ANNO XLVII. NUMERO 169 — QUINTA FEIRA 27 DE JULHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; [illegible] de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa de [illegible]inha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE JULHO DE 1871

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda, em sua informação de 17 do corrente, n. 448, resolve autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do decreto n. 2884, do 1.º de fevereiro de 1862, um credito de 13:600$000 para occorrer-se as despezas de vencimentos da repartição da marinha nesta provincia no actual exercicio, até que chegue a ordem do thesouro nacional destribuindo os creditos votados para taes despezas.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de hontem, n. 450, resolve autorisar sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, um credito supplementar, na importancia de 11:000$000, sendo 10 contos para continuação dos pagamentos de despezas feitas no exercicio em liquidação de 1870 a 1871 por conta da verba — exercito — e 1:000$000 pela — arsenaes do ministerio da guerra.

—O vice-presidente da provincia, a vista da proposta do tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e da informação do respectivo commandante superior, em officio n. 121, de 5 do corrente, resolve, de conformidade com o artigo 48 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

3.ª companhia.—Alferes o guarda Carlos da Silva Araujo.

6.ª companhia.—Alferes o guarda Eduardo Daniel de Souza.

— O vice-presidente da provincia, a vista do officio do commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo de 25 do mez proximo findo, resolve, de conformidade com o artigo 65 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, privar José Valentim Cesar de Barros, do posto de alferes do batalhão 35 de infantaria do dito municipio, por não ter tirado patente no prazo da lei.

— O vice-presidente da provincia, a vista da proposta do commandante do batalhão 35 de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo, e do que informou o commandante superior respectivo, em officio de 25 do mez proximo passado, resolve nomear, de conformidade com o artigo 48 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.—Tenente-cirurgião Florencio José Cavalcante de Albuquerque.

2.ª companhia.—Alferes o 1.º sargento Francisco de Oliveira Travasso.

4.ª companhia.—Alferes o 1.º sargento João de Deus Cesar de Barros.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão José Francisco de Salles do 55 batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Agua-Preta, resolve, a vista do parecer da junta de saude, que o julgou incapaz do serviço activo, e do que informou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, para o qual teve passagem, transferi-lo para o da reserva, ficando aggregado ao 2.º batalhão delia.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Gomes de Oliveira Coutinho, nomeado alferes da 3.ª companhia do batalhão n. 48 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, resolve dispensa-lo do lapso do tempo, em que incorrido, afim de poder tirar a sua patente no prazo de 45 dias, a contar desta data.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expoz o doutor director geral interino da instrucção publica em officio de 13 de abril deste anno, sob n. 124, resolve remover o professor interino da cadeira de S. José de Ingazeira, Galdino Furiano Nogueira, para a de Afogados na freguezia do mesmo nome.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o officio do doutor director geral interino da instrucção publica de 17 do corrente, sob n. 266, resolve, de conformidade com o disposto no artigo 7.º da lei n. 369, de 14 de maio de 1855, nomear o tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca para exercer o cargo de delegado litterario do districto de Trombetas.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas, approvando o contrato que celebrou com o cidadão Antonio Victor de Sá Barreto, para o tratamento dos cavallos á pasto, pertencentes ao deposito especial de instrucção.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao doutor chefe de policia, declarando em resposta ao seu officio, que em 5 do corrente, autorisou-se o inspector da thesouraria provincial a mandar adiantar ao delegado do termo do Ouricury, por intermedio do thesoureiro dessa repartição, a quantia de 600$000, para occorrer as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo.

— Ao mesmo, transmittindo para os devidos fins, copia do officio em que o juiz de direito da comarca do Limoeiro, participa ter julgado procedente a denuncia dada pelo promotor publico daquella comarca, contra o segundo supplente do subdelegado do segundo districto de Bom Jardim por abuso praticado no exercicio de suas funcções e juntamente a pronuncia do subdelegado de Taquaritinga, Manoel Joaquim da Silva Curvello, por não ter prendido, e se acompanhar com o criminoso Fabricio Correia de Albuquerque.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que, de conformidade com a sua informação, mande satisfazer o pedido junto, de medicamentos e objectos, precisos para a pharmacia e enfermaria do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo, communicando, para os devidos fins, que o engenheiro encarregado das obras geraes enviou a presidencia, com destino ao ministerio da agricultura, o relatorio das obras á seu cargo.

— Ao da thesouraria provincial, declarando em resposta ao seu officio que, por despacho de 17 deste mez, concedeu-se ao collector de rendas provinciaes de Itambé, Antonio Gonçalves de Oliveira, mais 30 dias de prazo em prorogação do que obteve em 9 de junho ultimo, afim de prestar a respectiva fiança.

— Ao mesmo, mandando pagar ao professor da cadeira da Varzea, Francisco da Silva Miranda, os seus vencimentos correspondentes aos dias decorridos de 10 de abril a 28 de maio deste anno, em que deixou de dar aula por motivo justificavel.

— Ao regedor do gymnasio provincial, recommendando que faça relacionar devidamente, afim de serem admittidos nesse estabelecimento, quando houver vagas, o menor José, filho de Thereza Alexandrina de Barros Mello, viuva de José Antonio da Silva Mello, e Francisco, filho de Frederico Augusto de Lemos.

— Ao juiz de direito da primeira vara desta capital, transmittindo em additamento ao officio de 17 do corrente, o conselho de julgamento do soldado do corpo de policia, Macario João Evangelista, afim de ser submettido a junta, que tem de reunir-se no dia 22 deste mez.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

— Ao commandante do corpo de policia, para que diariamente mande apresentar ao Dr. chefe de policia um official e 12 praças do corpo sob seu commando, para fazerem o serviço das rondas noturnas.—Communicou-se ao chefe.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, dizendo, em resposta ao seu officio, que apresente o orçamento dos cabides, que são ainda necessarios nas reservas do quartel do 9.º batalhão de infantaria, entendendo-se para isso com o respectivo commandante.—Inteirou-se ao commandante das armas.

— Ao director do arsenal de guerra, recommendando, em virtude de requisição do commandante das armas, que active a satisfação dos pedidos de objectos para as escolas do 2.º e 9.º batalhões de infantaria.

— Ao mesmo, declarando, em solução á ultima parte do seu officio de 4 do corrente, sob n. 4, relativamente ao procedimento tido pelo sargento e praças que guarneciam a bomba d'esse arsenal por occasião do incendio havido na rua do Barão da Victoria na noite de 23 de junho ultimo, que providencie, se já o não tiver feito, como se determinou em 27 do mez passado.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes recommendando que remetta á presidencia, como preceitúa a circular do ministerio da agricultura n. 211 de 24 de abril de 1869, cópia do relatorio, que com destino áquelle ministerio, confeccionou no 1.º do corrente, visto interessar á provincia a materia do mesmo relatorio.

— Ao tenente reformado Braz José dos Reis, inteirando-o de ter sido nomeado para fazer parte da commissão de exame de contas do cofre das multas da capitania do porto d'esta cidade, a qual deve reunir-se no dia 22 do corrente.—Expediram-se outras communicações.

— Ao arrematante de impostos provinciaes no Granito, Ignacio Caetano Alencar Rodovalho, respondendo, com uma cópia da informação do inspector da thesouraria provincial e do parecer do respectivo procurador fiscal, ao officio de 26 de maio ultimo, em que consulta ácerca dos bens do evento e cobrança do algodão, sola, cerreaes e mais generos, que sahirem desse municipio com destino á outras provincias.

Portarias:

— A' camara municipal da villa da Escada, declarando, em solução á duvida contida em officios de 29 de maio ultimo e 7 do corrente, que póde mandar effectuar o pagamento do que estiver a dever ao seu procurador, do modo por que costuma fazê-lo, e nos mesmos termos á outro qualquer credor.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando dar duas passagens de estado á ré, até a Parahyba, no primeiro vapor que para alli seguir, á Francisco Xavier Mathias da Silva e á seu filho José Augusto Cavalcanti Silva.

Despachos:

Antonio Carlos de Lemos Duarte.—Não tem lugar o que requer o supplicante, em vista da informação.

Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Dedur do Rego Maciel.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Brejo.

Major Emigdio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti,—Aguarde o supplicante que sejam postos a concurso os officios de justiça que requer.

Frederico Augusto de Lemos.—Dirija-se ao Sr. regedor do gymnasio.

Francisco da Silva Miranda.—Officia-se nesta data á thesouraria provincial, no sentido que requer o supplicante.

Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Joaquim Marques da Porciuncula.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares, ouvindo o respectivo juiz municipal.

João Dias da Cunha Coutinho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, á quem voltará, ouvindo o commandante do batalhão n. 20, sobre o que requer o supplicante.

José Ignacio Avilla.—Encaminhe-se.

Manoel Romão Corrêa de Araujo Junior.—Como requer.

Manoel Antonio Teixeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Oscar Destibeaux.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Paulino José Celestino.—Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

Thereza Alexandrina de Barros Mello.—Dirija-se a supplicante ao regedor do gymnasio.

Vicente Ferreira de Paiva Simões.—Entregue-se mediante recibo.

EXPEDIENTE DO SEGRETARIO.

Officio:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, inteirando-o de que a presidencia concedeu uma passagem de estado á prôa, no primeiro vapor que seguir para o presidio de Fernando de Noronha, a Antonia Maria do Nascimento, mulher do sentenciado de justiça Antonio de Freitas Bezerra.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JULHO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo a proposta do tenente-coronel commandante do 1º batalhão de reserva da guarda nacional do municipio do Recife, e a vista da informação do respectivo commandante superior de 9 de junho proximo passado n. 87, resolve de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o referido batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.—Alferes-secretario o guarda Joaquim Moreira de Mendonça.

2.ª companhia.—Capitão o tenente da 6ª Manoel Antonio de Jesus, tenente o alferes da mesma Capitulino Gonçalves Lessa, alferes o guarda Emilio Pereira de Abreu, alferes o guarda João José da Cunha Lages.

3.ª companhia.—Capitão o tenente aggregado Geraldo Corrêa Lima, tenente o alferes da 6ª Rodrigo Jacome Martins Pereira.

5.ª companhia.—Capitão o tenente da mesma Joaquim Jorge de Mello, tenente o alferes da mesma João de Castro Oliveira Guimarães, alferes os guardas José Affonso Monteiro e José Ildelfonso de Mello.

6.ª companhia.—Tenente o alferes da 2ª João Joaquim de Figueiredo, alferes os guardas João de Lemos Leal Reis e Domingo Soriano de Oliveira Souza.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu a directoria da sociedade soccorros mutuos—Vinte e Oito de Julho—, resolve de conformidade com o § 5º do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de setembro de 1860, nomear o Dr. Malaquias Antonio Gonçalves para occupar o cargo de presidente da mesma sociedade.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas, mandando pôr em liberdade o recruta João Ferreira de Lacerda Junior, que provou isenção legal.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o juiz municipal do termo de Agua-Preta, bacharel Manoel Annes Jacome Pires reassumio no dia 17 do corrente o exercicio do seu cargo, por terem cessado os seus incommodos de saúde.

— Ao mesmo, para que de conformidade com a sua informação, mande satisfazer o incluso pedido de mil saccos com farinha de mandioca para provimento do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver o vigario capitular concedido dous mezes de licença ao 1º capellão do presidio de Fernando de Noronha padre Clemente Negri, que deixa em seu lugar o padre João Baptista Riuberti.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio, que não houve contrato propriamente dito com Ruffino Manoel da Cruz Cousseiro para os reparos que estão sendo executados no lazareto da ilha do Pina; apenas o engenheiro encarregado das obras geraes autorisou a execução desses raparos como obras supplementares, em vista do aviso do ministerio do imperio de 12 de setembro do anno passado.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao ex-soldado do 2º batalhão de infantaria de linha, Vicente Manoel Ferreira, a quantia de .... 63$353, que se lhe está a dever de peças de fardamento, que não recebeu.

Ao tenente Pedro Paulo dos Santes a de 72$981, despendida com o fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento do termo de Cimbres desde setembro do anno passado a janeiro ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Pela thesouraria provincial tambem mandou-se pagar:

A' Flavio Gonçalves Lima a quantia de 35$800, proveniente do sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Boa-Vista, Antonio Thomaz de Oliveira e José Francisco Feitosa, sendo 11$800 relativos ao primeiro, e 24$ ao segundo —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

A' Francisco Ludgero Nunes Vianna a de 96$ correspondente ao sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Olinda, durante os mezes de fevereiro a maio deste anno.—Inteirou-se ao Dr. chefe de policia.

Ao capitão Dorinde da Cunha Lima a de ...... 359$360, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Buique nos mezes de abril a junho deste anno.—Tambem communicou-se ao Dr. chefe de policia.

A' Joaquim Silverio de Souza a de 43$, em que importam os alugueres de duas casas, que servem de cadeia e quartel ao destacamento, existente em Papacaça, sendo o da primeira de 3 mezes e meio vencidos a 30 de junho ultimo, e o da segunda de 3 mezes findos a 29 de junho já citado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo que para poder resolver acerca da despeza, que solicita em seu officio de 18 do corrente sob n. 980, do serviço activo para o guarda nacional João Ferreira de Abreu, faz-se preciso que declare a que batalhão pertence o mencionado guarda.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife declarando para os fins convenientes, haver designado novamente o dia 24 do corrente para a reunião da junta que em ultima instancia deve julgar as praças do corpo de policia, João Corrêa de Oliveira, Lucas Evangelista de Souza e o cabo Constantino Antonio da Silva —Igual communicação fez-se do juiz de direito da 1ª vara.

— Ao do municipio de Caruarú recommendando, que expeça suas ordens ao commandante do batalhão n. 57 de infantaria, para que as respectivas praças se apresentem ao delegado do districto de Panellas, apenas forem notificados para qualquer deligencia policial.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, para que sem demora mande fazer o retelhamento da casa do rancho e cosinha de quartel do 2º batalhão de infantaria, na fortaleza das Cinco-Pontas, o qual foi orçado em 61$980.—Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao thesoureiro das loterias, dizendo em resposta ao seu officio, que póde extrahir a parte da loteria concedida a favor das obras do hospital da ordem terceira do Carmo desta cidade, seguindo a classificação da lei n. 994 de 13 de junho ultimo.

Portarias:

— Ao gerente da companhia Pernambucana mandando dar uma passagem de estado a ré até a provincia do Rio-Grande do Norte no primeiro vapor que seguir para alli ao major Affonso de Paulo de Albuquerque Maranhão, empregado na alfandega daquella provincia.

— Ao mesmo, para dar uma passagem de estado a ré até Acaracú, no primeiro vapor que seguir para o norte. a Alexandre Luiz da Costa.

Despachos:

Angelica Maria do Espirito Santo.—Seja posta em liberdade.

Padre Herculano Marques da Silva.—Em vista da informação da thesouraria provincial, não tem lugar.

Padre Joaquim da Cunha Cavalcante.—A' vista da informação da thesouraria provincial, indeferido.

Justino José de Souza Campos.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Joaquim José de Souza Rabello.—Informe o Sr. vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.

Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Rosalina Maria da Purificação.—Por ora não ha vaga para ser admittido o filho da supplicante.

Vicente Manoel Ferreira.—A' thesouraria de fazenda com officio desta data.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao inspector da thesouraria provincial declarando, de ordem da presidencia, e para os fins convenientes, que o vigario capitular concedeu ao coadjutor da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, padre Frederico Augusto Raposo da Camara, tres mezes de licença para tratar de sua saúde.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 25 DE JULHO DE 1871.

Ordem do dia n. 566.

O brigadeiro commandante das armas publica para conhecimento da guarnição, e fins convenientes as seguintes disposições:

1.ª Que a presidencia em officio de 13 do corrente remetteu cópia do aviso do ministerio da guerra de 27 do mez passado que mandou abonar, por excepção, aos inferiores e cadetes dos corpos do exercito graduados no posto de alferes, o soldo deste posto.

2.ª Que a 20 deste mez nomeiou para servir interinamente o lugar de seu ajudante de ordens de pessoa o Sr. major honorario do exercito José Luiz Pereira.

3.ª Que a presidencia deferindo os requerimentos dos alferes honorarios do exercito Damião Lopes Ferreira Guimarães e Antonio Rodrigues Brasiliano Carvalhaes, por officio de 21 tambem do corrente, autorisou a emprega-los no deposito especial de instrucção para fazerem o serviço que lhes competir pelo que foram hontem incluidos no mesmo deposito na qualidade de adidos.

4.ª Que por aviso do ministerio da guerra de 12 do corrente, foi approvado o contrato celebrado com o religioso Carmellita frei Jorge de Santa Anna Locio, para servir temporariamente de capellão do 9º batalhão de infantaria.

5.ª Finalmente, que nesta data, em virtude de autorisação da presidencia em officio de 24, se mandou incluir no deposito de recrutas para perceber por alli seus vencimentos, o alferes honorario do exercito Antonio Paes de Sá Barreto, attento o seu estado de completa cegueira, e pauperismo, até que o governo imperial resolva sobre a pensão por elle pedida.

(assignado).—*Luiz José Pereira de Carvalho*, brigadeiro.

Conforme.—*Clemente Francilio Tavares*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção —Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de julho de 1871.

Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim, escravo de Francisco Rodrigues por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, João Fructuoso 1.º e Tranquilina, escrava do convento do Carmo, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Serafim Valeriano Francisco da Cunha, por embriaguez e desordem; e João Climaco dos Passos a minha disposição.

A' ordem do da Boa-vista, Richard Vauve e João Antonio de Oliveira, por desordem.

A' ordem do da Capunga, Luiz Antonio dos Santos Pereira, como indiciado em crime de furto.

A' ordem do da Magdalena, Pedro Gomes de Alcantara por desobedencia.

Nesta data fiz recolher a casa de detenção a Felix da Costa Barbalho que na tarde de 24 de junho ultimo assassinou na freguezia da Varzea a Patricio Manoel de Jesus, de quem tratou um dos meus antecessores na parte diaria sob n. 856 de 27 do dito mez, cumprindo-me declarar que o referido criminoso apresentou-se voluntariamente ao subdelegado da Boa-viagem, afim de ser recolhido a prisão e reponder pelo crime de que é accusado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Hermogenes Socrates Tavares de Visconcellos*.

INTERIOR.

SENADO.

DISCURSO DO EXM. SR. CONSELHEIRO JOSÉ BENTO DA CUNHA E FIGUEIREDO, NA SESSÃO DE 20 DE JUNHO ULTIMO.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Serei muito breve, Sr. presidente. Quando se tratou desta materia em 2.ª discussão, não quiz mui de proposito tomar parte no debate, não só porque não desejava de modo algum estorvar a passagem do credito que o governo pedia para cuidar do prolongamento da estrada de ferro de Pedro II, como tambem porque nos negocios de melhoramentos materiaes e reaes de meu paiz sou quasi sempre uma especie de cosmopolita; acho-me por via de regra disposto a dar em favor delles o meu voto. Mas quando fallou o nobre ministro da agricultura, parecendo concordar com o nobre senador pela provincia da Bahia, que pugnava pela preferencia que devia ser dada á estrada de ferro daquella provincia em relação á de Pernambuco, fiquei assustado. (Riso.)

Entretanto não quiz mesmo assim pedir a palavra: confiava bastante no criterio do nobre ministro, que de mais a mais é digno filho da provincia de Pernambuco. Tendo, porém, ouvido hontem ao nobre ministro da fazenda e presidente do conselho dizer, que se devia sobretudo attender ao prolongamento da estrada de ferro da Bahia, fiquei sobre medo assustado (riso), e desde então, reconheci que não era possivel deixar de fazer algumas observações que sirvam no presente e no futuro, como de protesto, a que me julgo com direito, não só como representante pela provincia de Pernambuco, mas como sendo um daquelles que mais trabalharam, para que a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco fosse inaugurada. Por tanto ja vê V. Exc. que tenho indeclinavel obrigação de declarar ao senado: que com a minha fraca voz hei de sempre clamar contra toda preferencia que se quizer dar á estrada de ferro da Bahia em relação á estrada de Pernambuco. Toleraria antes que se désse esta preferencia á estrada de ferro Pedro II; e a razão que vou exhibir ao senado, me parece ser de primeira intuição.

As duas estradas de ferro de Pernambuco e Bahia foram decretadas com o fim expresso de irem á margem do rio S. Francisco. Encorporaram-se as companhias respectivas, deram-se subvenções largas: 5 0|0 por parte do cofre geral e 2 0|0 por parte dos cofres provinciaes; fizeram-se mesmo outras concessões, e tudo com a grande esperança e determinado proposito de attingir ao *Eldorado*. Ha, pois, um direito fundado para ambas as provincias. Já vê V. Exc. que desde que se dér preferencia á estrada da Bahia de modo que ella chegue primeiro ao S. Francisco, morta ficará a de Pernambuco; é essa a minha convicção, porque todo o commercio, todos os interesses desse grande valle ficarão monopolisados pela estrada de ferro da Bahia, o que será uma injustiça, uma odiosidade e um mallogro que não póde de modo algum ser justificado por motivo plausivel quanto mais satisfactorio.

Eu disse que preferiria que se prolongasse a estrada de ferro de Pedro II até á margem do S. Francisco, antes do que a da Bahia, não porque eu preste mais favor a Minas do que a Bahia, não, de maneira alguma, mas porque não receio jámais que a estrada de ferro de Pedro II venha de futuro roubar ás estradas de ferro de Penambuco e da Bahia a producção e todos os interesses que forem creados nesse grande rio desde o Joazeiro até S. Romão, e talvez mesmo até o rio das Velhas. Porque uma vez affrontada a soberba cachoeira de Paulo Affonso, e franqueada a navegação, toda essa riqueza descerá mui suave, natural, e economicamente, pelo rio abaixo, em logar de subir rio acima para ir procurar a estrada de Pedro II. E pois todo o meu intuito é: que as estradas de Pernambuco e Bahia corram de mãos dadas a receberem as grandes premicias do rio S. Francisco, partilhando irmãamente os lucros e as glorias da industria nesse immenso *plateau*.

E foi por esta razão, que quando me achava na administração da provincia de Pernambuco, envidei todos os esforços para que a estrada de ferro da Bahia não se avantajasse á de Pernambuco. E' pois claro, que nada quero do que, que as duas estradas fiquem em leal e verdadeiro pé de igualdade.

Não disputo portanto, preferencia. Se eu quizesse disputar preferencia, então poderia dizer ao nobre autor do *Annuario Industrial*, que, politicamente fallando, seria melhor que se prolongasse a estrada de ferro de Pedro II até o S. Francisco, e bem assim a de Pernambuco; porque, com taes prolongamentos, conseguir-se-hia, por meio de uma navegação fluvial, unir-se o Norte ao Sul do Imperio, poderia tambem mostrar que, commercial e economicamente fallando, a preferencia devia ser dada á estrada de ferro de Pernambuco, em relação á da Bahia. Economicamente, disse eu, porque se, como observou o nobre senador o Sr. Saraiva, a estrada de ferro da Bahia é mais curta, e por conseguinte de mais barata construcção, como tambem de menor custo o transporte das mercadorias, é tambem verdade que essa estrada tem de atravessar terrenos aridos, ou menos ferteis e pobres de população....

O SR. FERNANDES DA CUNHA:— Não apoiado, tres vezes não apoiado.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— Venham as provas correspondentes aos tres não apoiados; eu desejara ouvir as razões de S. Exc.

O SR. FERNANDES DA CUNHA:— Sim, senhor.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO.....emquanto que a estrada de ferro de Pernambuco tem de percorrer não só terrenos mais ferteis como mais populosos, que hão de compensar largamente o excesso das despezas de construcção da estrada, e as despezas do custeio.

O SR. FERNANDES DA CUNHA:— E' o contrario inteiramente.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— Não sei como possa ser o contrario: a prova do que acabei de dizer é irrecusavel, attendendo-se a que a estrada de ferro da Bahia tem *deficit*, não produz ainda com que satisfazer as suas despezas, entretanto que a estrada de ferro de Pernambuco já satisfaz suas despezas e tem tido um saldo de mais de........ 300:000$000.

O SR. FERNANDES DA CUNHA:—E' pouca cousa.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— E' alguma cousa comparativamente fallando se de duas estradas da mesma extensão de vinte leguas, subvencionadas e construidas com os mesmos onus: isso é bastante para prova do que acabei de dizer.

Se eu quizesse, Sr. presidente, disputar preferencia, diria ainda que a estrada de ferro de Pernambuco deveria ser a preferivel sob o ponto de vista commercial, porque terá ella de descarregar as suas mercadorias no ponto mais oriental da costa, mais proximo ao grande mercado da Europa. De maneira que se a estrada terrestre da Bahia vem a ficar mais curta que a de Pernambuco, a estrada maritima de Pernambuco é mais curta para o mercado europeu do que a estrada de ferro da Bahia. Se se tratasse sómente do costeio de linhas curtas, eu poderia dizer que a proposição do nobre senador pela provincia das Alagoas, o Sr. Sinimbú, seria a mais attendivel, porque em verdade fazer 15 a 20 leguas de estrada para, contornando a cachoeira de Paulo Affonso, unir o alto ao baixo S. Francisco, por onde podem descer todas as mercadorias, para ganharem o oceano, fora melhor do que gastar dinheiro com o prolongamento das duas estradas de ferro da Bahia e Pernambuco.

Mas desejo ser bem comprehendido: eu não quero tratar da questão da preferencia, não pretendo apurar o egoismo; o que muito almejo é que ás duas estradas liguem no mesmo pé de igualdade.

VOZES:— Já estão.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— Pois bem: é o que ambiciono: mas, como já disse, estou com meus receios de que se estabeleça a preferencia, visto como tem-se já aqui allegado que a preferencia deve caber á estrada de ferro da Bahia. O nobre senador por S. Paulo já disse, e o Sr. ministro da agricultura já deixou entrever essa possibilidade; e como não quero que tal idéa passe em julgado, faço o meu protesto, para que ao depois se não appelle para os *Annaes* do senado, e se diga: « Olhem, passou a preferencia da estrada da Bahia sem opposição, e antes com annuencia de todos que estiveram presentes á discussão: e por isso levantei a voz.

Não quero, repetirei ainda, não quero disputar a preferencia; o que quero é igualdade de condições para ambas as estradas, que devem marchar conjunctamente; e marchando assim, estou certo que o imperio e todos nós ganharemos.

O Imperio chega para todos nós; não temos necessidade de andar acotovelando-nos; assim tenhamos perseverança e bom senso. (Apoiados). Se não quizermos inocular nas questões de melhoramentos moraes e materiaes do paiz o *virus* da maldita politica caprichosa, a terra de Santa Cruz chegará de sobra para todos nós. (Apoiados). Convencido disto já tinha dito ao nobre presidente do conselho que em logar dos 20,000:000$ que S. Exc. pedia, deveria conservar o algarismo da proposta dos 35,000:000$ e ainda mais, comtanto que com esta quantia se cuidasse logo do prolongamento da estrada de ferro de Pedro II e do prolongamento e resgate das outras estradas subvencionadas. Felizmente S. Exc. apresentou-nos uma emenda que satisfaz o desejo de todos nós, e pela qual votarei com a melhor vontade. Mas quizera que o nobre presidente do conselho me tranquillisasse a respeito da preferencia, até para não mandar emenda alguma neste sentido. Faço votos para que o nobre ministro mande progredir com o mesmo interesse as duas estradas, afim de que ambas cheguem ao mesmo tempo ao rio de S. Francisco e saúdem de longe a estrada de ferro de Pedro II no ponto do Joazeiro, que é onde tambem desejo que chegue a estrada de ferro de Pernambuco; ficará o Joazeiro servindo de emporio commum.

Estou persuadido, Sr. presidente, que todo o dinheiro que o nobre ministro da fazenda despender com estas estradas não será improductivo, pelo contrario, servirá para fecundar todo o capital que já temos empregado nellas; embora diga o nobre senador pela provincia do Espirito Santo, que no rio de S. Francisco só haja sezões, estou convencidissimo de que em lá chegando as estradas, terão ellas lucros para sustentar-se, por si mesmo, assim como ha de acontecer com a estrada de ferro de Pedro II. O futuro no-lo mostrará.

UM SR. SENADOR:— Immediatamente?

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— Sim, senhor. V. Exc. sabe que o rio S. Francisco foi sempre o meu duende; atormentei o Sr. Monte Alegre para que mandasse explora-lo, e quando elle o mandou fazer, escreveu-me, dizendo: « Estou livre de você; já lá vai o engenheiro. »

E fallo com esta segurança, Sr. presidente, porque sou filho da Villa da Barra, da terra aqui do meu collega e amigo o Sr. Wanderley. Já naveguei no rio S. Francisco desde S. Romão até a foz, e achei que elle contém muitas e muitas riquezas. Se o nobre senador pelo Espirito-Santo ainda não o vio, eu peço que ao menos leia a obra do Sr. Halfeld sobre a sua exploração e que está confirmada por outros viajantes, mesmo estrangeiros. E' um *El-dorado* aquella opinião.

O SR. JOBIM:—Já li e reli.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:— Então V. Exc. é refractario a tudo quanto é melhoramento material; á este respeito ha de sempre ver tudo sob côr diversa da que todos enchergam.

O SR. ZACARIAS:— Segundo elle, lá só ha sezões, melancias e jaboticabas.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO:—Sr. presidente, era quanto queria dizer para fundamentar o meu voto: peço ao nobre presidente do conselho que me tranquillise para que eu possa votar pela sua emenda com a maior satisfação.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PARAHYBA, 25 DE JULHO

Preparava-me para escrever-lhe pelo *Parahyba*, que aqui passou no dia 19 do corrente; mas sua partida realisou-se com tanta celeridade, que me deixou *in albis*.

Agora, que vejo signal no telegrapho de outro vapor da companhia Pernambucana com destino á esse porto, assento-me á banca para dar-lhe noticias d'este torrão, supprindo d'este modo aquella lacuna.

Começarei por dizer-lhe que o *Parahyba* trouxe á seu bordo o Exm. Sr. Dr. Silvio Elvidio Carneiro da Cunha, digno presidente das Alagôas, procedente do Rio Grande do Norte, com sua illustre familia.

S. Exc. não póde vir no *Jaguaribe*, apezar de tres vezes embarcado e outras tantas desembarcado, por desarranjos no machinismo do vapor, que, entretanto, dizem ser *revisto* mensalmente pela mestrança do arsenal de marinha!

Os incommodos que S. Exc. e sua Exma. familia passaram neste *laborum*, são faceis de avaliar por todos que sabem quanto é trabalhoso o transporte de uma familia não pequena, acompanhada de pesada bagagem;—não os desejo por certo, nem aos meus inimigos.

O desembarque do honrado administrador foi aqui bastante festejado e concorrido por numerosos amigos, que o acompanharam até a casa de sua residencia, prodigalisando-lhe as provas mais exuberantes de estima e consideração, das quaes é digno por seu merecimento e illustração.

Consta-me que S. Exc. pretende demorar-se alguns dias entre nós, para tratar de certos negocios domesticos, seguindo depois á provincia das Alagôas, afim de tomar posse do honroso cargo com que foi distinguido pelo governo imperial.

— Continúa o estado deploravel da segurança individual e de propriedade por toda a provincia.

De toda a parte apparecem queixas e reclamações contra os attentados que se commettem, sem que, da repartição da policia, se presinta um movimento de repressão!

A propria capital não tem estado isenta de presenciar os factos mais escandalosos, que a autoridade observa com a maior indifferença e placidez, sem applicar-lhe correctivo algum.

Ainda agora, em dias da semana passada, foi espancado o Sr. José de Oliveira Diniz, homem pacifico e proprietario; e não me consta que até hoje a policia tenha dado o menor passo para reconhecer o autor d'este attentado.

Para as bandas do Tambiá foi tambem esbordoado um pobre homem que vive da pescaria, e a autoridade não deu o menor signal de vida!

Já não trato da insubordinação de capoeiras, e outra ralé que se reune nos beccos e calçadas, praticando vozerias e immoralidades, com grande incommodo dos habitantes d'esta pacifica capital; nem igualmente faço menção dos furtos de cavallos e outros animaes, que se dão quotidianamente mesmo nas barbas da repartição, porque isto é objecto de *sonada* para a policia, e que ella considera fóra de suas attribuições.

Portanto, limito-me nesta occasião ao que levo dito, accrescentando sómente que, para evitar a repetição da *pintura* pouco aromatica que soffreu o frontespicio da repartição, recorreu-se á força publica, fazendo-se dormir no corredor uma guarda para conter os *caiadores*!...

Não supponha que se poz em campo todos os *sabujos* da policia, para chegar-se ao conhecimento dos autores d'esse criminoso procedimento.

Doce illusão!

Não se sabe de syndicancia alguma a tal respeito, nem me consta que alguem fosse intimado para as devidas averiguações.

Entretanto o circulo d'esta capital é bastante limitado, e seus moradores conhecidos geralmente!

Mas não;—procurou-se estabelecer o silencio, como meio de esquecimento, afim de que a cousa não *cheirasse peior*....

Triste expediente!

O Exm. Sr. Dr. José Evaristo, digno vice-presidente da provincia, tem empregado os maiores esforços para melhorar esta anomala situação; mas seu trabalho tem sido inutilisado completamente pela *inercia* mais pronunciada.

Entretanto, todos reconhecem os bons desejos que nutre S. Exc. para erguer a provincia do aviltamento a que tem chegado; e posso asseverar que, sem distincção de partidos, fazem-lhe a devida justiça; pois não ignoram as constantes reclamações e perseverantes exigencias, que tem empregado para restituir á autoridade o prestigio que ella deve manter, para bem cumprir seus deveres.

— Por acto do Exm. Sr. vice-presidente de 10 do corrente mez, foi adiada a assembléa provincial, que devia reunir-se a 1 de agosto, para o dia 1º proximo futuro.

Dizem-me que motivos de interesse publico deram origem a semelhante deliberação do illustre administrador, sendo um dos principaes o estado precario das finanças da provincia, que só poderá melhorar quando chegar da côrte o producto do emprestimo que S. Exc. mandou contratar no banco do Brasil, por intermedio do Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Acho que a resolução da vice-presidencia foi acertada na situação actual em que nos achamos.

— Foi nomeado o Dr. Abdon Felinto Milanez para os lugares de commissario vaccinador, inspector da saúde publica e do porto desta provincia.

A nomeação não póde censurar se porque ella recahio em um medico distincto, e mui consciencioso no cumprimento dos seus deveres.

Mas adherindo o Dr. Abdon as idéas liberaes foi cumprimentado por dous jornaes do seu partido, que lhe deram os devidos parabens, ao passo que o *Despertador*, jornal chefe da mesma politica deu a noticia com o maior indifferentismo.

O Dr. Abdon, porém, que é cavalheiro, entendeu do seu dever agradecer aos dous jornaes referidos as benevolas expressões que lhe dirigiram, e o fez de modo assás digno, em um pequeno artigo bem elaborado.

O *Despertador* que tal vio, cossou as canellas,—ciumou dos collegas—, e ei-lo na primeira occasião de *physionomia contrafeita* engatilhando por sua vez felicitações ao sobredito doutor, que nella não fallou, nem lhe encommendou o sermão!

Esta descahida do velho *mazabute* deu muito que rir aos commentadores dos pasmatorios, que saborearam o tal *caldo requentado* pelas ridiculas apreciações a que se presta.

Está, pois, averiguado ainda uma vez que nem sempre tem razão o adagio que diz—mais vale tarde do que nunca....

— O Sr. Caetano Filgueiras, que exercia aqui o cargo de capitão do porto, foi transferido para a provincia do Ceará, sendo removido para esta o Sr. Lacombe que occupava igual cargo na dita provincia.

A exoneração do Sr. Filgueiras foi recebida com indifferença; ha muito que S. S. poderia ter feito *ablativo* de viagem; desejo que ventos galernos o levem ao porto de seu destino.

— Concluiram-se as novenas de Nossa Senhora do Monte do Carmo no dia 15 do corrente, com o maior brilhantismo e sempre com exposição do Santissimo Sacramento.

Pregou ao evangelho o Rvm. Dr. Corrêa das Neves, e á noute, por occasião do *Te-Deum* o Rvd. padre Ayres de Mello.

As bandas da musica da guarda nacional e corpo de policia tocaram lindas peças em todo decurso da festividade.

O Rvm. Fr. Alberto fechou os actos religiosos com a benção papal, que foi outhorgada por S. S. aos regulares do seu convento.

Renovo meus louvores a este sympathico religioso por seu infatigavel disvello, inexcedivel zelo na realisação desta magestosa festividade.

— Houve na noute de 23 do corrente, baile no Club Parahybano, para festejar o seu 11º anniversario.

Consta-me que esteve bastante concorrido, sendo o serviço feito com decencia.

E' a unica sociedade recreativa que existe actualmente nesta capital; porque o auspicioso Cassino finou-se desde o mez passado de morte macaca.

— Continua o inverno alagando a terra em beneficio de toda sorte de lavouras.

As safras d'algodão e assucar cada vez apresentam-se mais prosperas, animando os agricultores

ILEGÍVEL

á fundação de grandes e extraordinarias plantações.

Elles bem precisavam deste favor da providencia, para ergue-los do abatimento com que existiam submergidas desde alguns annos.

— A nova estrada de rodagem, com o favorno, tem ficado em um estado deploravel; dizem que haatoleiros immensos—em distancia consideravel—capazes de engulir cavallos e cargas!

Consta-me que o Exm. Sr. Dr. José Evaristo, *ex vi* da grita dos jornaes, pretende percorre-la nestes dias, afim de examinar por si mesmo a procedencia das accusações.

Deus o inspire nessa viagem, a bem dos cofres da provincia tão *sangrados* sob semelhante pretexto.

Corre que chegou á thesouraria geral um credito de não sei quantos contos para obras geraes e auxilio ás provinciaes.

Esta noticia causou grande alvoroto entre os *parasitas* das empreitadas a cerca dos quaes referem-se as negociadas mais torpes que é possivel imaginar, e que eu estou collegindo para tempo opportuno.

Tenho, porém, confiança no actual varão que se acha á frente dos negocios da provincia, e espero que os dinheiros publicos sejam devidamente zelados no decurso de sua administração.

— Chegou para o serviço da enfermaria militar o Dr. João Cancio Nunes de Mattos, que já entrou no exercicio do seu lugar.

Existe, não obstante, contratado ha dous annos, para o mesmo serviço o Dr. Motta Francisco, que protesta não abandonar o cargo, visto que seu contrato não foi rescindido.

Sem entrar na apreciação do *direito* que lhe possa assistir para continuar na supradita commissão, devo entretanto, notar que a enfermaria não occupa dous medicos, por falta de trabalho, e que a manutenção de annos revela pouco zelo pelos cofres publicos.

Termino aqui a presente, por estar o vapor a largar.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

GUARDA NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 25 do corrente:

Foi transferido para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 1º batalhão, o alferes do 4º batalhão de infantaria, do municipio do Recife, Nicoláo Machado Freire.

Foi nomeado alferes da 1ª companhia do 10º batalhão de infantaria, do municipio de Iguarassú, o sargento José Marcellino da Fonceca Marguinho.

Foi dispensado o lapso de tempo, para poder tirar patente, ao alferes da 4ª companhia do 11º batalhão de infantaria, do municipio de Limoeiro, Eloy Travasso Sobrinho.

PROFESSORES PUBLICOS.—Por portaria da presidencia da provincia, de 25 do corrente, em vista do concurso á que responderam, foram nomeados professores publicos de instrucção primaria: da cadeira de S. Vicente, Antonio Candido Ferreira; de Flores, Antonio Bazilio Ferreira Ramos; do Olho d'Agua dos Bredos, Benedicto Marques Vieira; e de Tacaratú, Innocencio Mendes Lopes de Mendonça.

NAUFRAGIO.—Communica nos o Sr. commandante do vapor *Ipojuca* que se perdeu, nos baixos de Maracajaú, um navio americano, que ia para Buenos-Ayres com carregamento de madeira de pinho, salvando-se a tripolação e parte da carga.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe para os Srs.:

Luiz Antonio Siqueira.	4:000$000
A. Alberto de Souza Aguiar.	3:027$000
Parente Vianna & C.	2:000$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:296$120
Joaquim dos Santos Neves.	1:200$000
Sá Leitão & Irmãos	800$000
Francisco José da Costa Guimarães.	695$000
José Rodrigues de Souza.	400$000
José Fernandes dos Santos Bastos.	150$000

PRISAO VOLUNTARIA.—Apresentou-se hontem ao Sr. Dr. chefe de policia, e foi recolhido á Casa de Detenção, Felix da Costa Barbalho, que na tarde de 24 de junho ultimo assassinou á Patricio Manoel de Jesus, na freguezia da Varzea.

COMMANDO DAS ARMAS.—Por nomeação do Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, acha-se exercendo interinamente o lugar de ajudante de ordens de pessoa o Sr. major honorario José Luiz Pereira.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—No dia 1º de agosto deve reunir se a assembléa geral dos accionistas da Associação Commercial Beneficente, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES.—No dia 28 do corrente ás 7 horas da noute deve haver uma sessão magna de iniciação e juramento; sendo para essa sessão convidados todos os socios, bem como as pessoas que se acham approvadas para socios effectivos.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Hoje pelas 10 horas da manhãa, começa a prova oral do concurso para provimento das cadeiras vagas do sexo feminino. em um dos salões do palacete á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), onde funcciona a Escola Normal.

SOCIEDADE EMANCIPADORA.—Hoje pelas 7 horas reune-se no salão do Club Pernambucano essa associação.

MARECHAL BARAO DE S. BORJA.—Este illustre general em carta de 5 do mez proximo findo, diz do Rio Grande do Sul a um seu amigo desta provincia.

« Amanhãa sigo para a campanha (a fronteira) e na minha volta farei o meu relatorio sobre o estado do exercito, propondo os meios que julgar mais adequados para melhoramento de sua disciplina e restabelecimento de bons habitos militares.

« Espero que depois de concluir esta commissão, o governo se dignará attender aos desejos que tenho de voltar á essa provincia, e de permanecer ahi por mais algum tempo com os meus parentes amigos e comprovincianos, dos quaes não me esqueço um só momento.

« Agora não posso escrever a todos, mas peço que não se esqueça de fazer-me muito recommendado a todos, dando-lhes noticias minhas.»

Depois da campanha do Paraguay o Barão de S. Borja contava poder repousar das fadigas da guerra no meio dos seus e na provincia, onde nascera, e da qual se achava ausente a tão longos annos. Entretanto, depois de aqui achar-se com sua excellentissima familia, resolveu o governo o contrario, e o valente cabo de guerra foi mandado para o Rio Grande do Sul, onde, como diz elle, procura transpor as fronteiras do imperio no cumprimento dos seus deveres.

Estes serviços sem duvida não deixarão de augmentar os titulos do illustre barão a benemerencia e attenções do governo, quando este tratar de os recompensar.

Fazemos votos para que seja elle bem succedido no desempenho de sua missão, e para que volte breve ao seio de sua familia, que saudosa por seculos conta os momentos de sua ausencia.

CEARA'.—Recebemos hontem jornaes desta provincia até 20 do corrente.

Proseguiam os trabalhos da assembléa provincial.

Já se achava no exercicio de secretario da presidencia da provincia o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.

O vapor *S. Jacintho* chegou ao porto da Fortaleza no dia 16 do corrente.

No dia 10 procedeu a companhia *União Cearense* á assembléa geral para eleição da nova directoria, que ficou assim composta: presidente barão do Aquiraz; secretario Joaquim Feijó de Mello; thesoureiro Ricardo Hughes.

Falleceu, no dia 13, o empregado da cathedral Engenio Amancio da Paixão e Silva, natural de Pernambuco, com 60 annos.

Na cidade de Sobral foram alforriadas; pela sociedade Manumissora tres crianças, e pela Sra. D. Luiza Amelia de Albuquerque Barros uma criança.

Lemos no relatorio com que o Exm. Sr. barão de Taquary recebeu a administração da provincia do Sr. coronel J. da Cunha Freire:

« A provincia conta actualmente 112 escolas publicas do ensino primario para o sexo masculino e 62 para o feminino, ao todo 174. Das primeiras estão providas 102 e das segundas 53 e interinamente, de ambos os sexos—7.

« Todas ellas foram frequentadas por 7,429 alumnos no decurso do anno findo, sendo 5,079 do sexo masculino e 2,536 do feminino.

« Matricularam-se no corrente anno 6,783, dos quaes 4,560 do sexo masculino e 2,220 do feminino.»

« O lyceu consta de 10 cadeiras, inclusive a de desenho que está vaga, a saber: de grammatica nacional, franceza, ingleza, geometria, philosophia, historia, rethorica e duas de latim.

« O pessoal das cadeiras compõe-se de 9 lentes cathedraticos e 3 substitutos.

« A matricula chegou a 96 estudantes, representando um pessoal de 67; sendo em

« Rhetorica.	2
« Philosophia.	2
« Geometria.	9
« Geographia.	7
« Francez.	23
« Inglez.	8
« Latim 1.º	9
« 2.º	9
« Lingua nacional.	29
Somma.	98

« Este resultado é desanimador para a prosperidade do tão importante estabelecimento.

« Estudando as causas efficientes dessa decadencia, com aquella proficiencia de vistas e feliz aspiração, que tanto o distingue, o meu digno antecessor assentou que o defeito estava na lei organica do lyceu, que já não corresponde aos progressos da sciencia e ás exigencias da sociedade cearense.

« Opina elle pela conversão da antiga instituição em uma casa de educação e ensino, regularmente montada, com internato e externato, situado em local idoneo e regido por um director ao mesmo tempo intelligente, energico e cuidadoso.

« Ha muito quem creia que estabelecimentos dessa ordem não trazem as vantagens que delles se devem esperar.

« Tendo seguido para a côrte a tomar assento na camara temporaria o bibliothecario Dr. Justino Domingues da Silva, foi nomeado para o substituir interinamente o Dr. Augusto Barbosa de Castro e Silva, que entrou no respectivo exercicio em data de 10 de abril proximo findo.

« Segundo consta do relatorio que me foi apresentado por esse funccionario os livros existentes na repartição á seu cargo estão divididos em seis secções, á saber:

« Theologia.	277	volumes.
« Sciencias e artes.	531	«
« Jurisprudencia.	232	«
« Ensiclopedia.	582	«
« Historia.	969	«
« Litteratura.	1156	«

« Pouco tem sido a concurrencia dos visitantes, devida ao local em que se acha o edificio.

« O meu digno antecessor pretendeu mudar a bibliotheca para a casa em que funcciona a cadeira do 2º grão, sita na praça municipal, e neste sentido officiou ao engenheiro das obras publicas em 15 do citado mez de abril para levantar a planta e fazer o orçamento das obras precisas naquelle proprio provincial.

« Esse trabalho, porém, ainda não foi executado, devido aos grandes afazeres que pesam sobre o engenheiro.»

RIO GRANDE DO NORTE—Temos datas desta provincia até 21 do corrente. Do *Conservador* transcrevemos o seguinte:

« No lugar Pitimbú conseguio evadir-se do poder de dous guardas nacionaes destacados o criminoso de morte Francisco Marques da Silva, que da cidade de S. José vinha remettido para a cadêa da capital.

« Consta que foram mandados processar os conductores e se recommendara a prisão.

« Falleceu no dia 5 deste mez na fazenda *Curral novo*, da freguezia de Santa Anna do Mattos, o nosso amigo tenente João Francisco da Costa Freire.

« O finado era vereador da camara municipal e eleitor especial e de parochia.

« Exerceu por mais de uma vez com vantagem para o serviço publico o cargo de sub delegado de policia do districto de Sant'Anna.

« No dia 16 do corrente inaugurou-se o jardim da fonte publica desta capital.

« Graças á iniciativa e bons desejos do Sr. capitão Naninguer, a fonte publica está hoje convertida em aprasivel jardim, onde pode passar-se agradaveis horas.

« A festa da inauguração esteve pomposa.

« A sociedade *Club Militar* concorreu quanto foi possivel para as galas da festa, tendo sido ainda o capitão Naninguer presidente della, quem tomou a iniciativa.

« Desde a praça d'Alegria até a fonte publica, bandeiras de diversas nações enfeitavam as ruas.

« A's quatro e meia horas da tarde uma banda de musica á frente de muitos dos socios do *Club Militar*, tendo sahido da casa de suas reuniões, dirigio-se, acompanhada por grande concurso de povo ao jardim da fonte, esplendidamente ornado de bandeiras e flores.

« Até ás nove horas da noute reinou a mais grata harmonia, havendo assistido a esse acto solemne o Exm. Sr. vice-presidente da provincia e muitas pessoas gradas desta capital.»

SEZÕES.—Acerca desta molestia escrevem o seguinte do Sobral ao *Cearense*:

« Reina actualmente aqui na cidade, a febre intermittente (sezões) que antes invadira a comarca do Ipú, e ainda agora assola a de Granja até sopé da serra Ibiapaba e de suas dependencias ao norte.

« O facto é curioso; porque ao menos no seculo actual ninguem dá noticia dessa molestia nestas paragens, onde não se encontra pantanos nem alguma outra condição physica apropriada ao desenvolvimento dessa molestia. Ha, porém, noticia, transmittida por pessoas que já não existem, de que as sezões na metade ultima do seculo passado reinaram no valle comprehendido entre a Serra-Grande e a suas dependencias no norte Carnotim, Serra do Rosario, Meruoca e Macurype, de um lado e de outro as terras altas que marginam o Acaracú á direita. As condições physicas desse valle, onde se não conhece nenhum grande deposito d'agua estagnada, além de poucos açudes e poços nos rios disseminados a grandes distancias, parecia justificar ainda a idéa de que estariamos isentos das sezões.

« Assim, porém, não succedeu e a febre palustre, seguindo marcha gradual e ascendente desde as raias do Piauhy (confins das comarcas do Ipú e Granja) vai aproximando-se do alto sertão, pois pelo lado do Ipú está a poucas leguas de Santa Quiteria; no lugar Iguará.

« O peior é que os casos muito numerosos que aqui se tem dado revestem-se de um aspecto grave. Posto que o typo mais ordinario dessa nossa incommoda hospede seja o quotidiano, apresenta-se muitas vezes acompanhada de accidentes graves para o lado de orgãos importantes, e outras vezes de exageração notavel nos accidentes habituaes da febre intermittente simples, fazendo receiar pela vida dos doentes, e constituindo-se em febre perniciosas.

« E' curiosa a explicação dada e aceita pelo povo para a explicação do phenomeno morbido, a que nos referimos, desconhecidos por estas paragens, durante talvez um seculo, diz-se as sezões vieram do Piauhy nas nuvens.

« De facto do anno passado para cá a direcção das chuvas, em lugar de ser como era de oriente para occidente e, ás vezes, do sul para o norte, foi muitas vezes do occidente para o oriente e do norte para o sul. Falha muito o brocardo—*pot hoc ergo propter hoc*; mas a successão dos dous phenomenos, não será motivo para deduzir um do outro com verosemelhança.

UMA NOVA EMPREZA.—Lemos no *Telegrapho*, do Maranhão:

« Os Srs. Francis G. Galick e José Maria Berne, cidadãos americanos, apresentaram á assembléa provincial uma proposta para estabelecerem uma linha de trilhos de ferro, que, passando pela Estiva sobre uma ponte pensil de madeira e ferro, una esta capital com a villa do Rosario. A linha deve ser dividida em tres secções; a 1ª da capital até a margem áquem do Mosquito; a 2ª relativa á ponte sobre este braço de mar; e a 3ª da margem além até o Rosario. A ponte deve ter altura sufficiente para dar passagem aos navios e vapores; e a empreza promette abrir a linha ao transito publico 3 annos depois de assignado o contrato com o governo da provincia.

« Esta empreza affecta de tal modo uma das necessidades mais palpitantes da provincia, que basta annuncia-la para merecer applausos de todos aquelles, que desejam de coração o engrandecimento e prosperidade do Maranhão.»

LOTERIA.—A que se acha a venda é a (201.ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, que corre no dia 28 do corrente.

— PASSAGEIROS.—Vindos do Granja e portos intermedios no vapor brasileiro *Ipojuca*:

Dr. Benvindo Gurgel do Amaral, Dr. Antonio Coelho Machado da Fonceca, sua mãi e 1 mana, capitão Manoel Bezerra de Albuquerque Junior e sua senhora, Manoel Jacintho Souza, Antonio Francisco da Silva, D. Jesuina Torres de Albuquerque, D. Luiza Machado Rodrigues, 1 filha e 1 criada, José Silverio Xavier, D. Antonia Maria do Carmo, Manoel Pequeno do Carmo, Antonio Jacintho Pereira, Getulio Francisco Sampaio, Francisco Camillo Linhares, José Nicoláo, Manoel Correia Neves, Arcenio Augusto da Silva Braga, João Francisco dos Santos, Camillo Brasiliano de Almeida Cavalcante, João Caetano Gomes, Tiburcio Gomes da Silva e 1 escravo, João Paulo de Souza, Francisco Ferreira, Ricardo Cordeiro de Miranda e 1 escravo, Viviano da Silva Caldas, sua senhora, 2 filhos, 1 criado e 1 escrava, Symphronio Cesar Paes Barreto, Eusebio Gomes Pedrosa Netto e esposa, Francisco Diniz de Oliveira Scupira, Francisco Alexandrino da Costa Lima, Antonio Jo Aragão, Justina Maria da Conceição, José Antonio da Silva, João Paulo, D. Rita Maria, D. Isabel Maria da Conceição, D. Adelaide Maria da Conceição, Josepha Miranda, D. Clemencia Miranda, 1 criança a entregar, 4 dito do Dr. José Antonio Boges e 3 praças.

— Sahidos para os portos do norte o vapor brasileiro Annicete:

H. Niemeyer, José Lopes Motta, Dr. Cypriano, Fenelon Guedes Alcoforado, Manoel Antonio Ribeiro, Antonio Francisco Monteiro da Silva, Antonio Joaquim Soares, Francisco José Fernandes, D. Rita Maria da Conceição Lages, Eduardo Nunes e 9 filhos e Eduardo Pereira de Azevedo.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 24 do corrente:

João Paes, branco, Hespanha, 25 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Benedicto de Assumpção Corrêa, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista; pneumonia.

Raymundo Goruga, branco, Hespanha 20 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Guilherme, escravo, preto, Pernambuco 48 annos, solteiro, S. José; bexiga.

Faustino, escravo, preto, Pernambuco 36 annos, solteiro, S. José; variola.

Joaquim, escravo, preto, Africa, 70 annos, solteiro, Santo Antonio; hypetrophia.

Thomazia, escrava, preta, Pernambuco 50 annos, solteira, S. José; variola.

Joanna Maria de Mendonça, branca, Pernambuco, casada, 69 annos, S. José; anazarca.

Eduardo, branco, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio; meningite.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 14 DE JULHO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Pitanga, Dr. Villas-Bôas, Bento Costa, Gameiro, Dr. Moscoso, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, remettendo a camara as clausulas do contracto do privilegio de transporte de carnes verdes, a celebrar entre o governo e Antonio da Costa e Sá, afim de dar o seu parecer sobre as mesmas clausulas.—A' commissão do Matadouro.

Outro do mesmo, approvando o excesso de despezas feitas com a decoração da casa em que funcciona a camara municipal na importancia de.... 691$834, pela verba eventuaes, e autorisando a mesma camara a despender até fim do corrente exercicio a quantia de 1:308$416 pela mesma verba, o que prefaz a quantia de 2:000$000.—Ao procurador.

Outro do mesmo, autorisando a despender pela verba —expediente e impressões— a quantia de 300$000, visto já ter sido exedida a quota votada para a mesma verba.—A' procurador.

Outro do mesmo, autoriando a despender a quantia de 500$000, com o exame da escripturação dos livros da receita e despeza da mesma camara, cujo pagamento autorisado anteriormente pertence ao exercicio já encerrado. — Ao procurador.

Outro do mesmo, remetendo a informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas acerca da demolição do predio incendiado a rua do Marquez de Olinda.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a esta camara a representação do juiz de paz do segundo districto de Afogados e mais papeis juntos por cópia, que tratam do abuso commettido por diversos proprietarios, moradores na estrada que do largo da Magdalena vai entroncar-se com a que de Afogados segue para a Varzea.—Ao fiscal respectivo.

Outro do mesmo, reprovando as posturas offerecidas pela camara municipal em officio de 7 de junho ultimo, relativamente as refinarias, padarias, caldeirarias e ferrarias.—A' commissão de policia com a cópia das posturas.

Outro do chefe de policia interino João Hircano Alves Maciel, communicando ter assumido ao exercicio desse cargo no dia 4 do corrente mez.—Inteirada.

Outro do mesmo, accusando a recepção do officio que lhe foi enderessado pelo presidente da camara, communicando-lhe o contrato que fez o Dr. Emygdio Rodrigues Vianna, de advogar gratis as causas dos presos pobres desde a primeira até a segunda instancia.—Inteirada.

Outro do advogado, participando as irregularidades do procedimento do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, no que diz respeito ao termo de infracção lavrado contra os herdeiros de José Epiphanio Durão, e dando instrucções para a marcha regular da acção intentada.—Ao fiscal.

Outro do mesmo, recusando se por justo motivo de impedimento de encaminhar a acção contra a companhia Recife Drainage, e indicando ao Dr. João José Ferreira de Aguiar, para o substituir nesse encargo.—Ao advogado indicado para que dê o seu parecer.

Outro do subdelegado supplente da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, communicando ter entrado em exercicio.—Inteirado.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, remettendo um termo de vistoria feito no sobrado do Cães do Ramos n. 32, pertencente a viuva e herdeiros do Ivo Mequilino Souto Maior.—Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, remettendo um termo de infracção, lavrado contra José Maria Sodré da Motta e Felizmino Ferreira das Chagas.—Ao procurador.

Um parecer do engenheiro cordeador, sobre a petição do barão do Livramento. — Concedeu-se de conformidade com as posturas.

Outro do mesmo, favoravel a petição do Antonio de Figueiredo Paiva.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, contrario a petição de José Maria Sodré da Motta.—Addiado.

Um requerimento de Oscar Destibeaux, propondo contratar a limpeza da cidade.—A uma commissão composta dos Srs. Drs. Pitanga e Villas-Bôas.

Outro de João da Silveira Borges Tavora, offerecendo gratuitamente os seus serviços como solicitador em favor dos presos pobres, bem como para tudo quanto disser respeito a libertação dos escravos da mesma fórma porque foram offerecidos pelo advogado Vianna.—Que se communique aceitar-se agradecendo-se os serviços, e convide-se para assignar o competente termo.

Um parecer da commissão de edificação sobre a petição de José Barbosa de Mello.

« A camara municipal nunca chegou a accordo com José Barbosa de Mello, por intermedio de sua commissão, nem esta autorisou ao mesmo a pratica de qualquer obra no sobrado de sua propriedade n. 27 a rua do Marquez de Olinda.

« A commissão na intenção de manter a planta como existia, procurou entender-se com esse proprietario e outros da mesma rua no intuito acima, e nesta occasião apenas fez-lhe ver as vantagens que lhe resultaria se a sua casa fosse de esquina, procurando para o mesmo fim os consenhores do sólo.

« Reconhecendo a impossibilidade de que se achava a camara na auzencia de meios necessarios para a desappropriação dos terrenos em uma rua commercial, e a pequena vantagem que resultaria para o commercio dessa via de communicação em relação ao transito, e attendendo as razões apresentadas pelos proprietarios, propoz a reforma da planta nesta parte, e esta deliberação foi approvada pela presidencia e mandada executar pela camara.

« A vista do exposto pensa a commissão que nenhum direito tem a indemnisação o peticionario José Barbosa de Mello.

« Paço da camara municipal do Recife, 14 de julho de 1871.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro.»

Approvado, e que se officie ao Exm. vice-presidente da provincia.

Outro da mesma commissão, sobre um abaixo assignado dos moradores e proprietarios da rua do Socego.

« As obras que está fazendo Sodré da Motta, por ora nada indica que possa fazer crer que elle quer burlar a licença que obteve; no entanto deve o fiscal o maior numero de vezes percorrer aquella obra, afim de não consentir que elle estabeleça o que se presume, infringindo assim as posturas, e neste caso não só será multado, como contra elle se deverá instaurar o competente processo.

« Paço da camara municipal do Recife, 12 de julho de 1871.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.»—Ao advogado.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva, Antonio dos Santos Conceição, Antonio Maria Carneiro Leão, Anna Augusta Martins Jorge, Bento Monteiro da Silva, a companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, a commissão da [illegible] das Chagas, [illegible] de Castro [illegible] Bello, Francisco [illegible] Lopes [illegible], Geraldo Francisco [illegible], José Joaquim da Costa Barros, João Felix da Rosa, José Joaquim Braga, José Maria Sodré da Motta, Joaquim Cavalcante de Hollanda e Albuquerque, José Rodrigues Bello, Maximiano Antunes Tavares, Manoel Fernandes Ribeiro, Manoel Rodolpho Borges, Raphael & Souza, Souza Sanqueira, D. Virginia Braga de [illegible], Victorino Lopes da Costa, a veneravel ordem terceira de S. Francisco, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha secretario subscrevi.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, vice-presidente. Augusto Henriques da Silva.—Bento José da Costa. —Dr. Silvino Tarquinio Villas-Bôas.—José Maria Freire Gameiro.—Dr. Pedro de Albuquerque Leão Moscoso.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE AGOSTO DE 1870.

EXERCICIO DE 1869 Á 1870.

Receita.

Saldo do mez de julho proximo findo..................	44:195$593
Receita arrecadada no mez de agosto..................	8:915$143
	53:110$736

Despeza.

Importancia despendida no mez de agosto............	7:214$422
Saldo que passa para o mez seguinte..................	45:896$314
	53:110$736

Camara municipal do Recife, 3 de julho de 1871.

O procurador,

José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Dicant illi fexmi patroni, et doctores simium et asinum me contaminare posse; conando sine alia ratione, nise verbum miseri: frustra me volunt maculare!

Digam aquelles illustres advogados e doutores, se um mono e sandeu pode-me desacreditar; procurando um maluco, sem outro titulo, que o seu dito—miseraveis; (!) debalde me querem tisnar.

E' um dos pedacinhos de ouro, (disse mestre Paulo em sua obra—trat. de peculato) que se contém em um artigo, no qual o filaucioso rabol procurou-se defender de uma terrivel accusação, que lhe foi feita pela imprensa, e que transcrevo *ipsis verbis* (diz o escriptor) para se poder conhecer perfeitamente a habilitação da pessoa, a quem se tem confiado o uso de—uma provisão de advogado!

O que deu lugar ao compucto daquellas palavras, cujo pensamento está occulto nos mysterios da lingua rabulesca, foi uma accusação que se fez a esse rabola de dous estellionatos, ou em outros termos, de dous industriosos actos no uso da provisão—que lhe confiaram.

O primeiro foi ter elle illudido a boa fé de um agricultor, para conseguir delle uma certa quantia, afim de entrega-la a um doutor, para defender uma causa desse mesmo agricultor no—egregio tribunal da relação de Lisboa, e ter por essa fórma, obtido para si a quantia recebida; deixando que a causa do pobre agricultor corresse indefeza no alto tribunal.

O segundo foi ter o mesmo rabola recebido de um devedor desse agricultor outra quantia, sem sciencia e autorisação deste, e se apossado della; usando para esse recebimento de uma procuração, que delle tinha para tratar em primeira instancia de uma causa; a qual, além de insufficiente para esse recebimento, já estava extincta, desde que a causa tinha passado a segunda instancia, o que opera a extincção do mandado concedido para a primeira instancia!

Accusado pois, por factos de tamanha gravidade, o filaucioso rabola, respondeu então daquelle modo; e por fim exclamou:—*Frustra me volunt maculare!*

Passemos agora, (continúa mestre Paulo) a narrar diversos episodios, que acerca d'um desses factos tiveram lugar.

Sabendo o agricultor, que a sua causa tinha sido julgada indefeza na relação de Lisboa, e que por sua parte não tinha fallado advogado algum, para o contrario do que tinha dado ao rabula, e as suas instancias, o dinheiro referido, comprehendeu o rabulesco callote, que soffreu e escreveu-lhe logo a respeito, dizendo: que no dia seguinte se entenderia com elle, no sentido de receber o seu dinheiro.

Recebeu o rabula a carta do agricultor, e lendo-a, perdeu a cor de pimenta murcha, ou antes de cobre asinhavrado, que tinham as faces, e uma pallidez sepulchral se apossou dellas... e, depois de poucos momentos da mais profunda meditação acendeu um charuto, sentou se em uma rêde, que tinha em uma especie de terraço de sua casa, e, batendo com mão pesada sobre a testa, exclamou com a mais enternecida voz: —« Oh! deosa da chicana, salva-me desse doloroso trance! Inspira-me. Oh! santa de tantos milagres, uma defeza de esmagar (palavra favorita desse rabula) esse matuto quando me chegar!... Seguio-se, depois disto, pouco tempo de silencio, findo o qual a pallidez foi pouco a pouco se sumindo do rosto do rabula, e foi este recobrando a cor natural de cobre asinhavrado, semelhante a cor dos filhos de um natural do Algarve com alguma africana... a que revela; ter elle sido logo inspirado de meio de defeza de esmagar o matuto...

Ficou mestre Paulo admirado do estado calmo, em que com tão pouco tempo, estava o rabula e disse: « vamos ver de que fórma o homem se sahe amanhãa com o matuto...

No dia seguinte, com effeito chegou o matuto a casa do rabula, encontrou-o, com brasas vivas nos olhos; mas, não tendo medo, referio-lhe a historia e pedio-lhe o seu dinheiro.

O rabula, então, não teve duvida, e rompeu: « homem, monstro de maior ingratidão, que petulancia não é a tua em pretenderes manchar a reputação de um advogado com 36 annos de exercicio sem mancha, como attestam—illi eximii patroni, et doctores—, que habitam lá naquellas altas regiões do foro de Lisboa! A gratidão, esse sentimento santo é maior do que o coração do homem, já o disse M. Chernovis, o primeiro escriptor da philosophia do direito: a ingratidão é o maior defeito que pode ter o homem: « ouça me homem ingrato....

Nada lhe devo: os 200$ que recebi para dar ao advogado na sua causa na 2ª instancia, que tratei na primeira, apliquei em sua defeza com a maior vantagem, e melhor resultado, do que se tivesse dado a outrem para copiar e repetir o que esse já tinha escripto na 1ª instancia. Você é um rustico; comprehenda, porém, a verdade: eu, depois que recebi o seu dinheiro, fui a Lisboa, e lá abracei, então, em sua causa a advocacia moderna, a advocacia do progresso, que está muito em moda, e é superior, por certo, a catonha e antiga advocacia. Sabeis qual é? Vou dizer-vos, ignorante e ingrato:

Lá não se arrazôa nos autos: deixa se a causa correr sem razões; porque, digo-lhe aqui baixinho, os juizes não leem mais autos; por isto a advocacia do progresso, em lugar de arrazoar os autos, faz memorial—(sabeis que memorial? é razões por fóra dos autos) que se manda imprimir ou lithographar para se destribuir a noute na occasião do chá, pelos juizes, que tem de julgar o feito.

Elles leem com mais facilidade; porque umas razões impressas são lidas em toda a hora e occasião. Que vantagem não tem essa sobre a velha advocacia!!!...

Foi, justamente, o que eu fiz na sua causa, disse o rabola, e, com tão bom resultado, que a venci e, ingrato....

Basta, basta Sr. Doutor, tornou-lhe, logo, o matuto: mil desculpas lhe peço... V. S. sabe que o homem do campo está muito longe de comprehender essa reforma progressiva da advocacia... além de que o cura da freguezia nada disse aos seus freguezes na occasião da missa sobre essa reforma, como costuma fazer, quando apparece lei nova. Deve-lhe, então, mais alguma cousa? Sim, sim, disse-lhe, tornando-lhe logo o rabula) mas não remoa, para [illegible] ingratidão, com que me tinha tratado. O matuto retirou-se, confundido e esmagado; e assim, terminou-se esse episodio.

Mestre Paulo, então, estupefacto, em vista de tão engraçada comedia, exclamou!! Ah! Provisão! provisão! quem poderá livrar-se de teus effeitos na pobre aldeia?!... e disse:

O roubo feito na estrada
Com bacamarte, ou facão,
E' menos grave, que o furto
Pelo uso da—provisão—

e benzeu-se tres vezes........

Um outro facto passa mestre Paulo a contar:

Guilherme Cussey matava bois no lugar, onde esse rabula era encarregado da arrecadação do respectivo imposto, na razão de 1$250 rs de moeda portugueza, por cada cabeça, e principiou o rabula a comprar todos os dias fiado carne-verde a esse homem, e, assim, foi marchando, que se constituio devedor delle de mais de 1:000$.

O pobre homem, principiante em sua vida, com pouco capital, não sendo parente, e nem amigo desse rabula, tornou-se credor delle de tão enorme quantia por venda fiada de carnes, que elle não faria a outro: e isto tem feito especie.....

Dessa condescendencia de Guilherme Cussey para com o rabula, encarregado da arrecadação do imposto da matança, tem resultado ser a fazenda prejudicada; arrecadando-se impostos inferiores ao numero dos bois, que se matam..... e o fisco está com os olhos tapados!.... coitado delle.....

Ainda não averiguei esse facto, disse mestre Paulo, e, por isso, não tomo a responsabilidade; mas accrescenta, que, em todo caso, é um extraordinario dever—o agente da arrecadação ao maior contribuinte do tal imposto, mais de 1:000$ de carne-verde, que lhe tem comprado!! E mui a carne, que esse rabula tem comido fiado! Só onça come assim tanto!! Ou antes só a provisão come na aldeia tanta carne sem dinheiro!..

Calotear ao marchante,
Comer carne em tal porção,
E' cousa que não se explica,
E' milagre da provisão!...

Basta por ora.... au revoir.

Gamelleira, 23 de julho de 1871.

O Pantaleão.

(Continuar-se-ha)

O Sr. Jeronymo de Souza Leão e o «Liberal» de 20 do corrente mez.

E' pela imprensa que o funccionario publico deve recorrer ao supremo tribunal da opinião.

A imprensa como deve ser; orgão da imparcialidade e da justiça, é o cadinho onde se devem depurar os homens, *maxime* aquelles que pelo cargo de que se acham investidos devem dar conta de seu proceder e acções.

Não são interesses pouco confessaveis contrariados, não são caprichos desarrasoados repellidos, não é a voz sempre mentirosa, do despeito, quem ostentando-se com as galas magestosas de juiz imparcial, do alto da tribuna, que devera ser o espantalho da mentira, ha de proferir sentença contra aquelles, que á barra deste tribunal são trazidos, e sem as formalidades essenciaes do julgamento ahi condemnados.—Miraculoso condão da imprensa!

As suas sentenças nunca passam em julgado, ahi conculcada e atropelada a verdade, lá vem o dia em que surge candida e pura como deve, e, só póde sel-o.

Entretanto, esses missionarios satanicos da mentira—esses algozes da reputação, harpias execrandas e nefastas mal sabem que este mesmo pelourinho em que hoje estrangularam a honra e reputação alheia a troco da calumnia tornar-se-ha, amanhãa, necessariamente o dia da verdade, o altar santo onde todos os homens de crença e honestidade hão de vir depositar o seu grão de incenso, dando assim compensação a injustiça e aos baldões. Representam elles o seu papel: são as trevas que nos vem tornar mais apreciavel a luz.

Não são inteiramente inuteis estes entes: rasgam muito véo de modestia que encobre o merecimento, dão razão de ser a exhibição de muitos titulos.

E' triste, porém, é deploravel a missão dos prostituidores desta Vestal santa, desacreditam-n'a, privam-n'a de preencher a missão a que é destinada.

De feito, quando a imprensa, longe de chafudar-se no lamaçal da injuria e da mentira, trilhá o caminho semeado de flores da verdade e da justiça é sempre o seu verdict cercado de veneração e respeito, são os seus louvores ou censuras, estimulos para os bons e ferrete de ignominia para os máos que ainda não tem descido a ultima escada da degradação humana, buscam arripiar carreira e fugir assim da justa sancção da opinião.

Entre nós, porém, já de nada vale a censura do jornalismo; bordel immundo, onde se representam as scenas mais hediondas da maledicencia e da calumnia, por isso é hoje sua voz sem écho.

Ha, porém, no meio deste bom senso social que fórma a opinião publica, espiritos prevenidos e descrentes, que esquecendo o—« *quisque censetur bonus donec probetur contrarius*» erigem em norma o principio opposto e esperam a refutação das injurias, embora dirigidas sob a mascara do anonymo, para desvanecer o conceito que de então ficaram fazendo; dest'arte cabendo a pobre victima por demais, o onus de provar a injustiça das accusação que soffreu.

Isto nos obriga a vir á imprensa.

E' um specimen do que acabamos de dizer: é prova cabal da que não declamamos uma correspondencia de Jaboatão e inserida no *Liberal*, orgão do partido do mesmo nome, datado de 15 do corrente mez, sob a epigraphe *Mons parturiens, mus.*

Ahi com effeito não sei o que mais se deve admirar, se o cynismo com que se atavia a mentira, se a audacia com que se pretende manchar a reputação de um funccionario, como o é o Sr. Jeronymo de Souza Leão, digno a todos os respeitos de encomios e de louvores pelos bons serviços que tem prestado a causa publica, arcando com preconceitos já radicados e affrontando até a má vontade de alguns dos seus amigos e correligionarios.

E' o que o Sr. Jeronymo de Souza Leão, sabe que não é dado ao funccionario publico fazer concessões e favores; que todos gosam de iguaes garantias e são dignos do mesmo respeito e attenções —*gregos e troyanos.*

Sim, o delegado de Jaboatão, ahi está o archivo da secretaria da policia para dize-lo, compenetra-se seriamente dos deveres inherentes a seu cargo e bem differentemente do commum, não serve-se delles para colher proventos, satisfazer vinganças e tomar desforços, pois que nada disso assenta n'aquelle espirito reto e fanatico pela justiça—não: não é o cargo para elle mar de rosas em que possa navegar tranquillo e desassombrado, é antes um mar pesado de syrtes onde elle se torna um piloto habil e perito.

A calumnia é muitas vezes a retribuição que recebe destes cuidados.

Nada, porém, o tem feito demover da senda da justiça que ella bem reconhece ser a unica que deve trilhar: dorme tranquillo na sua consciencia e o seu zelo já tem produzido fructos de grande utilidade á ordem publica.—E a povoação de Jaboatão, hoje, podemos di zel-o, cobre-o de applausos pelas ajustadas e sensatas providencias que tem tomado no intuito de proteger a hygiene, aformosear o povoado, garantir a tranquillidade e manter a propriedade.

Que o digam as medidas solicitadas á camara municipal, e duas prisões importantes que ultimamente effectuou: a de João Carlos, co-autor de um assassinato e ferimentos no engenho Santo Amarinho, da freguezia da Varzea, que foragido se apresentára em Jaboatão, onde immediatamente chamado a presença daquella autoridade, pelo interrogatorio a que procedeu, reconheceu ser elle um dos comprommettidos no referido crime: e a de Antonio José dos Santos, conhecido por Antonio Goyanna, famigerado criminoso de morte em Santo Antão, ha tanto tempo perseguido e sempre illudindo as mais vigilantes providencias das autoridades d'aquelle logar.

Santo Antão, theatro das façanhas deste desalmado enche de bençãos a autoridade que livrou-a deste pesadello horrivel, destruidor da honra, vida e propriedade.

Quando se prodigalisam—louvaminhas, quando se recommendam ao governo imperial, como ha pouco se fez, os serviços prestados por uma autoridade com a prisão de um criminoso, que muito é que hoje para desfazermos a impressão por ventura produzida por censuras injustas a uma autoridade só digna de louvores—apresentemos estes dous attestados em seu favor?

Quem é que não tecerá louvores á uma autoridade que tanto se esmera pelo bem dos seus jurisdiccionados?

A freguezia de Jaboatão toda inteira reconhece os seus serviços e lhe rende gratidão.

Uma nota desafinada no meio deste accordo geral deve passar desapercebida, e o passará, assim o cremos.

Continúe o Sr. Jeronymo de Souza Leão a trilhar a ardua e espinhosa estrada da justiça, e imparcialidade que já encetou, resigne-se a supportar com sangue frio a calumnia o o improperio. Os homens sensatos, cuja sancção unica, deve-se respeitar, lhe farão justiça.

Um freguez de Jaboatão.

N. 418.—UMA IMPORTANTE QUESTÃO PARA OS DOENTES!—Esta questão vital, que involve a saude e bem estar de milhares e milhares de pessoas, vai ser submettida á todos que soffrem de dyspepsia, prisão do ventre, febres biliosas, debilidade geral, ou qualquer uma outra enfermidade, procedida do estomago, do figado ou dos intestinos. Quereis por ventura persistir em usar de purgantes drasticos mineraes, os quaes só fazem enfraquecer, atormentar e destruir o systema inteiro; ou quereis antes acceitar um alivio certo, seguro e permanente pelo feliz intermedio das pilulas assucaradas de Bristol, um cathartico vegetal, o qual subjuga a molestia sem reduzir a força physica, é absolutamente brando e suavissimo na sua operação, e que actualmente occupa a necessidade d'uma continuada purgação; em quanto que a mesma é produzida e aggravada por meio desses purgantes violentos e evacuantes! Se quereis pois gosar da ventura d'um bom appetite, uma robusta digestão, um figado são, evacuações regulares, e a paz do espirito resultante desta reunião de salutiferas condições, as pilulas assucaradas de Bristol realisarão o vosso desejo. Experimentai-as e podeis ficar certo que não vos haveis de arrepender. O excellente acondicionamento das pilulas dentro de vidrinhos garante a sua durabilidade em todos os climas. Em todos casos aggravados ou provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser usada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JULHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte—694 rs. por kilo.

Algodão do sertão 1ª sorte—681 rs. por kilo.

Algodão de Mamanguape 1ª sorte — 626 rs. por kilo.

Cambio sobre Londres — 90 div 22 5/8 por 1$000 (hontem e hoje).

H. G. Stepple.
Presidente.

P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 25. . .	473:726$871
Idem do dia 26.	23:544$360
	497:271$231

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	312	
» »	com generos	1280	
			1592
Volumes sahidos	com fazendas	169	
» »	com generos	502	
			671

Descarregam hoje 27 de julho.

Brigue inglez—*Wydeffe*—carvão.

Barca ingleza—*Silver Stream*—mercadorias.

Barca ingleza—*Magnolia*—mercadorias.

Barca portugueza—*Social*—varios generos.

Barca franceza—*Berthe*—idem.

Despachos de exportação no dia 25 de julho.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Talisman*, para Liverpool, carregaram: Johnston Pater & C. 184 saccas com 16,207 kilos de algodão.

— No lugar hespanhol *Themoteo III* para Barcellona, carregaram: Pereira Carneiro & C. 47 saccas com 3,730 1/2 kilos de algodão.

— Na escuna italiana *Febro*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 109 meias barricas com 7,247 kilos de assucar branco.

— Na escuna norte-allemão *Catherine*, para o Canal, carregaram: Sá Leitão Irmãos 1,000 couros salgados com 12,000 kilos.

— Na sumaca hespanhola *Guadalupe*, para o Rio da Prata, carregou: Dionizio Rodrigues 1,000 cocos com casca.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *S. Benedicto*, para o Rio Grande do Norte, carregaram: Silva A. Irmãos 5 pipas com 2,400 litros de aguardente, Balthar Oliveira & C. 4 saccas com 293 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *S. João*. para Parahyba, carregou: João Martins de Barros 2 barricas com 192 litros de vinagre.

— Na barcaça *Tres Irmãos*. para Maceió, carregaram: Loureiro & Simões 2 barris com 192 litros de vinagre e 6 ditas com 184 litros de cerveja.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	43:577$741
Idem do dia 26.	1:348$486
	44:926$227

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	137:072$010
Idem do dia 26.	1:377$928
	138:449$938

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Maggie V. Hugg*, capitão Morion Hugg, carga parte da que trouxe de Baltimore e assucar.

Parahyba—Barca ingleza *Henrietta*, capitão E. R. Brett, em lastro.

Observação.

Fundeou no lamarão um lugar hespanhol, mas não teve communicação com a terra. Apparece a leste uma embarcação.

EDITAES.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da Imperial ordem da Rosa, e juiz privativo dos feitos da fazenda nesta provincia por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde.

Faço saber que em virtude de execução da fazenda nacional contra Claudio Dubeux, serão arrematados no dia 27 do corrente, na sala das audien-

[illegible] horas d[illegible] casas penhoradas ao [illegible] executado, á saber: um sobrado de 1 andar n. 10, [illegible] na travessa [illegible], e [illegible] casas terreas sitas na mesma travessa [illegible] chamada Itororó de ns. 2 a 12, todas [illegible] com as dimensões e compartimentos [illegible] mandado de avaliação, [illegible] em.... 6:000$000, e as outras em [illegible] cada uma.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de julho de 1871.

Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia tres de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, o sobrado de 2 andares, soléa, sobre sotão dentro, sito a rua do Livramento n. 6, sendo em cada andar e soléa sala adiante e atras, 6 quartos cosinha fóra, pequeno quintal murado, encanamento para gaz, agua e despejo, avaliado por 60:000$, o qual vai a praça por execução de José Fernandes Gomes contra João Evangelista de Sá, e na falta de lançadores que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 dias do mez de julho de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz municipal de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. Que Deus guarde etc.

O bacharel Zeferino de Almeida Pinto, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu irmão Joaquim de Almeida Pinto, requereu-me para vender em hasta publica deste juizo, os escravas Fabiana, preta, creoula, de 44 annos de idade, serviço domestico, 800$; Balbina, preta, da Angola, com 48 annos de idade, de serviço domestico, 800$; Victoria, preta, creoula, filha da prepita Balbina, com 14 annos de idade, a qual aprende a coser, 1:000$; Catharina, creoula, com 12 annos de idade, filha de Fabianna, 1:000$; Brigida, creoula, com 7 annos de idade, filha da referida Fabianna, a qual foi sorteada por estupor, 160$; Antonio, pardo, com 12 annos de idade, do serviço domestico, e de rua, o qual soffre de molestia de pelle, 300$. E pois que aqui esci a semelhante pretenção pelo presente se fundado no que dispõe o decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, convido a todos quantos quizerem lançar sobre as mencionadas escravas, apresentarem suas propostas em cartas fechadas, na casa dos auditorios da primeira instancia desta cidade, nos dias em que costuma dar audiencia dos feitos e partes. O prazo para semelhante apresentação é de 30 dias a contar de hoje.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife 7 de julho de 1871.

Eu Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz, escrevi e subscrevo.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

— O inspector da alfandega faz publico que no dia 31 do corrente será levado á hasta publica, livre de direitos ao arrematante, um barril de 5ª com vinho secco, medindo 94 litros, avaliados em 24$440, o qual foi apprehendido a bordo da polaca hespanhola *Floresta*, pelo guarda desta repartição Bento de Souza Mira.

Alfandega de Pernambuco, 26 de julho de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por parte de José da Conceição de Oliveira e Figueiredo, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz José da Conceição Oliveira e Figueiredo, que sendo possuidor de dez letras quasi prestes a prescreverem-se por lapso de tempo, a saber: 6 na quantia de 624$000 cada uma, acceitante Rodolpho Gomes da Silva, 1 de 1:876$780 rs aceita por José Antonio da Costa, outra de 246$120 rs. por Francisco Eugenio Muniz, outra de 717$740 rs. por Eufrazio da Fonceca Galvão, e finalmehte a de 383$920 rs, por José Ferreira Barros; vem protestar pelo seu direito para que este lhe fique salvo, de haver os respectivos pagamentos, visto lhe pertencerem ditas letras, das quaes fôra saccadora a firma Azevedo & Flores, e requer que lavrado o termo de protesto sejam intimados os ditos acceitantes por editos, visto ignorar o supplicante a morada dos mesmos, sendo para tal effeito dada justificação da auzencia.—Pede a V. S. deferimento.—E, R. M.

Estava sellada com o sello de estampilha na importancia de duzentos rs., legalmente inutilisada da forma seguinte:

Recife, 6 de junho de 1871 —Pereira de Mello.

Na qual dei o despacho seguinte: Destribuida juntando procuração tome-se o protesto e justifique-se a auzencia.

Recife, 6 de junho de 1871.—Barros de Lacerda.

Em virtude deste meu despacho fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte: termo de protesto.

Aos 14 de junho de 1871, em meu cartorio appareceu o supplicante por seu bastante procurador o solicitador João Candido Gomes da Silva e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro; a qual offerecia como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Secundino Helesdoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi, João Cancio Gomes da Silva, Antonio Augusto da Frota Menezes e Luiz Carlos Brandão.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas selladas e preparados os autos subiram a mim conclusos, e nelles dei a sentença seguinte:

Procede a justificação, pelo que mando se intime o protesto de folhas 15 aos supplicados auzentes, por meio de editaes com 30 dias de praso, affixados e publicados pelos jornaes. Custas-ex-causa.

Recife, 21 de junho de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta sentença o escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os supplicados, para que compareçam neste juizo dentro do dito praso afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife, 23 de junho de 1871.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, subscrevi.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Ao sello 300 reis.—V. S. S. ex-causa.—Barros de Lacerda.

DECLARAÇOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 12 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menos preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 20 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida aos inquilinos dos predios abaixo mencionados, para que venham no prazo de [illegible] dias renovar os seus arrendamentos, porque conforme resolução da Illma. junta serão despejados aquelles que o não fizerem.

Rua do Calabouço n. 18, Antonio Pedro de Souza Soares.
Rua do Amorim n. 26, José Ricardo da Costa.
Rua da Gloria n. 61, Benjamim Virães Dutra.
Becco do Abreu n. 1, Manoel Alves de Oliveira.
Becco das Boias n. 16, Manoel Ferreira da Costa.
Rua da Senzala Velha n. 46, Florindo José Duarte.
Rua do Pilar n. 101, João Antonio Baptista.
Rua do Pilar n. 99, Alfredo Alves da Silva Freire.
Rua do Pilar n. 104, Antonio Soares de Pinho.
Rua do Pilar n. 110, José dos Santos Villaça.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados que tem de consumir os estabelecimentos de caridade, os collegios de orphãos e o asylo de mendicidade, nos mezes de agosto a setembro.

Recebe para isso propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente.

Aletria, kilog.
Arroz de Maranhão, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de carrapato, idem.
Aguardente, idem.
Bacalhão, kilog.
Batatas, idem.
Chá hyson, idem.
Dito preto, idem.
Café em grão, idem.
Carne seca, idem.
Cebollas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Fumo do Rio, kilog.
Feijão mulatinho, litro.
Farello, sacco.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilog.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, idem.
Toucinho, kilog.
Vella de carnauba, idem.
Vellas stearinas, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Dito branco idem idem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Molêque* e *Camaragibe* da companhia vigilante de reboque, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de julho de 1871.

Francisco Jeronymo Gonçalves,
1º tenente inspector interino.

Arrematação

A da casa n. 18 da rua do Passo da Patria, outr'ora travessa do Monteiro, freguezia de S. José, já annunciada por este jornal, deverá ter lugar quinta-feira 27 do corrente, na casa das audiencias depois da do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda ás 11 horas em ponto; a dita casa vai á praça pela quantia de 3:200$000, isto é, com o abate da lei visto não ter encontrado licitante pelo preço da avaliação, que foi o de 4:000$000.

Os pretendentes que desejarem verificar se a casa de que se trata está ou não desembaraçada poderá examinar no cartorio do Sr. escrivão Cintra os autos do inventario da finada Maria Antonia da Luz, a cuja herança pertence.

Arrematação

Quinta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, escrivão Brito, teem de ir á praça os predios seguintes:

Um grande sitio na Passagem da Magdalena da freguezia dos Afogados, sob n. 13, com viveiro, horta, jardim, muitas fructeiras de primeira qualidade, sendo elle todo murado, com um seguro caes para a cambôa dos Remedios, e sobre tudo o recommenda uma excellente casa de sobrado, com accommodações para familia; além disto tem casas ao lado para hospedes, feitores, criados, etc., grande estribaria e cocheira, tudo de pedra e cal, avaliado em 25:000$.

Um sobrado de quatro andares na freguezia de S. Pedro Gonçalves á rua do Torres, sob n. 14, com 3 portas de frente, avaliado em 14:000$000.

Os referidos predios são em chãos proprios, se acham livres e desembaraçados, e vão á praça a requerimento da viuva do commendador João Pinto de Lemos, com annuencia de todos os interessados. Os pretendentes poderão com antecipação ver os editaes que se acham em poder do porteiro Francisco Manoel de Almeida.

— Na audiencia do Dr juiz de orphãos desta cidade do dia 27 do corrente mez tem de ir á praça por venda os moveis e estabelecimento de imaginario pertencente ao espolio do finado Luiz de França Souto.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 27 do mez de julho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. Pedro.	
Sobrado n. 2.	603$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	148$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 4	146$000
Rua do Duque de Caxias.	
Loja do sobrado n. 77	600$000
Rua do Padre Florianno.	
Casa terrea n. 63.	205$000
Casa terrea n. 49.	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 32.	132$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1.	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 32.	360$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	146$000
Idem n. 25	193$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 94.	260$000
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26	360$000
Casa terrea n. 94.	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 14	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n. 99	380$000
Rua larga do Rosario	
Loja do sobrado n. 24.	1:207$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 31 do corrente mez ao meio dia no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 10, para de conformidade com o § 3º do artigo 27 dos estatutos deliberar-se sobre o parecer da commissão fiscal de contas da mesma companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 27 de julho de 1871.

O secretario,
José Honorio Bizerra de Menezes.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principia a 3ª sessão ordinaria deste anno em o dia 31 do corrente, e continuará a dita sessão nos seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife 26 de julho de 1871.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— Pela subdelegacia de S. Pedro Martyr de Olynda, acha-se depositado um burro pequeno, preto e inteiro que foi tomado de um ladrão de cavallos tarde da noute: quem se julgar com direito ao mesmo appareça.

Maciel Monteiro,
Subdelegado.

THEATRO SANTO ANTONIO.

BAILES DE MASCARAS

Nos dias 29 E 30

Vespera e dia de Sant'Anna.

Começará ás horas do costume.

Bailes de mascaras no theatro Santo Antonio.

Nos dias 29 e 30 do corrente, sabbado e domingo, haverá no theatro Santo Antonio essa especie de divertimento que tanto agrada e deleita o espirito da mocidade...

O theatro, além das accommodações que offerece aos concorrentes, e que são de sobejo conhecidas, estará preparado, como sempre, de modo a saptisfazer completamente ás exigencias dos amantes da folia. Dois salões convenientemente mobiliados, illuminados e decorados, uma banda de musica possuidora de um repertorio rico das mais lindas e modernas, quadrilhas, walsas e polkas são as melhores e mais seguras garantes do brilhantismo da festa.

Os apreciadores, pois, dos bailes de mascaras que concorram ao theatro Santo Antonio nos dias annunciados, que ainda uma vez encontrarão occasião para completo regozijo.

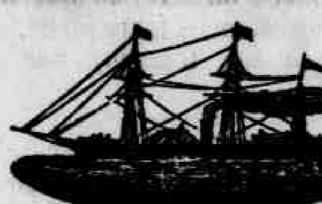
AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE Paquetes Inglezes a Vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se do sul o vapor *La Plata*, commandante A. Hob, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Houvie & C.: rua do Comercio n. 40.

N. B.—Pede-se ás pessôas que tenham de remetter encommendas pelo referido vapor, o favor de, depois de despacha-las, leva-las a agencia na vespera da chegada do vapor.



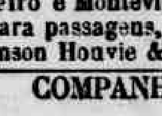
REAL COMPANHIA DE Paquetes Inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente esperá-se da Europa o vapor *Douro*, capitão J. Thraits, ou o Neva, que depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, etc., trata-se com os agentes Admson Houvie & C., rua do Commercio n. 40.

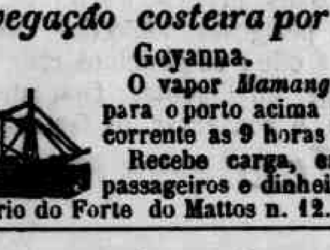
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Goyanna.



O vapor *Mamanguape* seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1 de agosto é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume, seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomas.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO.

Para o indicado porto pretende seguir com pouca demora a veleira e bem conhecida barca portugueza *Social* por ter parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor

A directoria da companhia no Rio de Janeiro recebe propostas para a venda dos seus vapores e da estrada no Maranhão.

Para informações, os pretendentes podem-se dirigir a agencia, rua do Bom Jesus n. 67, primeiro andar.

PARA.

O patacho norte-allemão [illegible], segue para o porto acima, recebe carga e [illegible] commodos: a tratar com Joaquim [illegible] á rua do Vigario n. 10, primeiro andar, escriptorio.

ARACATY

Segue para o indicado porto o hiate *Soberano*, capitão Lopes, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Silveira Irmãos á rua da [illegible].

PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Roseira*: para carga e passageiros trata-se á rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de José Lopes Duvim.

Ilha de S. Miguel

Segue para o indicado porto até o dia 20 o patacho portuguez *Michaelense*; para carga e passageiros trata-se com Machado & Almeida á rua do [illegible] n. 38, armazem.

Ceará pelo Aracaty

Para o indicado porto segue com brevidade o hiate *Adelina* por ja ter parte do carregamento: para o resto que lhe falta e passagens, para o que tem excellentes commodidades, trata-se á rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de José Lopes Duvim.

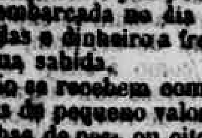
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*,

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira



Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *S. Jacintho*, commandante el Kias, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

BAHIA

O palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna segue para o porto acima com a maior brevidade possivel, recebe carga a frete: a tratar com Tasso Irmãos & C, rua do Amorim numero n. 37.

LEILOES.

LEILÃO

DE

50 caixas em quartos com passas para fechar contas, e 12 caixas com 15 grosas de phosphoros do gaz, cada uma

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados, os quaes serão vendidos para fechar contas no dia acima 27 do corrente, em lotes a vontade, no armazem do Annes defronte da alfandega, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO

DE

Uma olaria e 2 canoas.

O agente Martins fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo fallecido Manoel Duarte Pereira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma olaria muito bem montada, sita nos Coelhos, e 2 canoas de carregar barro, em bom estado.

HOJE

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 15 1º andar ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

Uma casa terrea na rua Imperial n. 213.

O agente Martins fará leilão de uma casa terrea bastante espaçosa, e grande quintal murado, sita na rua Imperial n. 213.

HOJE.

O leilão terá lugar no escriptorio do dito agente, á rua do Marquez de Olinda n. 15, onde haverá leilão de uma olaria e 2 canoas; ás 11 horas do dia acima.

LEILAÕ

DE

dous bons engenhos

A 28 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira exporá novamente a leilão publico, os bem conhecidos engenhos denominados *Jussára* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca d'esta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa:

Sexta-feira 28 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde se dará prévias informações.

LEILAÕ

DE

cerca de 500 barricas com farinha de trigo.

Sexta-feira 28 do corrente.

As 11 horas em ponto.

No armazem do Caes do Apollo n. 47.

O agente Pinto, levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, cerca de 500 barricas com farinha de trigo, descarregada do navio francez *Bertha*, ultimamente chegado a este porto. O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito, no armazem dos Srs. Tasso Irmão & C. no Caes do Apollo n. 47.

Grande

LEILAÕ

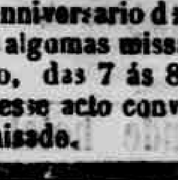
DE

JOIAS D'EVALOR

Julio [illegible], [illegible] fará leilão no dia 2 de agosto proximo, por [illegible] do agente [illegible], dos objectos [illegible] n. 20, 30, 96, 124, [illegible] 513, 529, 536, 537, 538, 583, 584, 539 A, 550, 571, [illegible]

[illegible] 651, 712, [illegible] 881, [illegible] 880, 881, [illegible] 910, 919, 923, 931 939, [illegible] 987. 974. 986. 994, 1019, [illegible] 1100, 1102, 1105, 1111, 1141, 1148, 1202, 206 A. 223 A, 227 A, 235 A, [illegible] 287 A, 288 A, 274 A, [illegible] 295 A, 291 [illegible] 316 A, 316 A, 326 A, 327 A, [illegible] 320 A, 321 A, 328 A, 335 A, 350 A, 360 A, 365 A, 356 A, 377 A, 382 A, 411 A, 417 A, 418 A, 8 A, 37 A, 55 A, 100 A, 145 A, 1 B, 3 B, 6 B, 9 B, 10 B, 11 B, 12 B, 14 B, 15 B, 16 B, 17 B, 19 B, 20 B, 21 B, 26 B, 25 B, 26 B, 30 B, 32 B, 38 B, 39 B, 51 B, 52 B, 53 B, 54 B, 56 B, 58 B, 59 B, 61 B, 63 B, 65 B, 67 71 B, 73 B, 74 B, 75 B, 87 B, 89 B, 90 B, 92 B, 96 B, 100 B, 101 B, 104 B, 106 B, 113 B, 13 B, 114 B, 123 B, 125 B, 127 B, 128 B, 131 B. 133 B, 135 B, 133 B, 135 B, 137 B, 138 B, 139 B 149 B, 147 B, 148 B 149 B, 150 B, 152 B, 153 B, 154 B, 155 B, 156 B, 158 160 B, 161 B, 166 B, 167 B, 168 B, 169 B, 171 B, 177 B, 178 B, 179 B, 182 B, 188 B, 190 B, 193 B, 194 B, 195 B, 235 B, 236 B, que se acham vencidas a mais de 3 mezes sem pagarem os respectivos juros.

AVISOS DIVERSOS



A viuva e filhos do commendador Manoel Figueirôa de Faria mandam celebrar no dia 1º de agosto, anniversario do passamento do mesmo finado, algumas missas no convento de S. Francisco, das 7 ás 8 horas da manhã; e para esse acto convidam as pessoas de sua amisade.

Gabinete Portuguez de Leitura

(CONSELHO DELIBERATIVO)

De ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, convido o Sr. conselheiro para sessão ordinaria sabbado 29 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 26 de julho de 1871.

Antonio J. Borges da Costa,
2º secretario.

Gabinete portuguez de leitura.

(ASSEMBLÊA GERAL)

Pelo presente são convidados os Srs. socios effectivos, para domingo 30 do corrente as 11 horas do dia, afim de que em 1ª sessão ordinaria da assembléa geral possam tomar conhecimento do exposto no art. 43 de nossos estatutos.

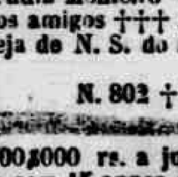
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 26 de julho de 1871.

A. J. Borges Costa,
2º secretario.

— Marcellino José Lopes, morador em seu sitio á estrada do Arraial; tem dous terrenos no mesmo sitio, que concede licença sem nenhum pagamento a duas pessoas casadas, para nelles residirem, em quanto procederem bem; sendo os mesmos juntos de um ribeiro de boa agua em todo o anno, contendo bom barro, e algumas madeiras para edificarem as suas casinhas; mas quero pessoas que sejam trabalhadores, e não amigos da canna.

Olaria

Aluga-se, ou arrenda-se uma na freguezia da Boa-vista no estado logo de trabalhar, tambem tem barreiro para tirar barro, caso agrade, contrata-se por preço commodo: quem pretender dirija-se a casa de esculptura em marmore, á rua do Imperador n. 20.



Missa funebre do 7.·. dia: por alma de Heraclio Constantino de Paula Monteiro ††.·. Convida-se a familia e aos amigos ††† para as 7 horas do dia 28 na igreja de N. S. do Livramento † †.·.

N. 802 ††.·.

— Precisa-se de 500$000 rs. a juros, dando-se em penhor 1 escravo com 15 annos de idade, para todo serviço, e ficando os serviços delle em pagamento dos juros da referida quantia: quem quizer fazer esse negocio annuncie para ser procurado.

CAFE' RESTAURANT S. ISABEL

Rua da Florentina n. 2

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que tendo comprado o estabelecimento denominado Café S. Isabel á rua da Florentina n. 2, e tendo feito uma reforma completa tanto na casa como no estabelecimento, não poupando esforços e até sacrificios para montal-o no pé em que se acha hoje, no intuito de poder offerecer ao illustrado publico um estabelecimento com todas as commodidades e asseio necessario, fornecendo boa comida, bebidas mais finas, charutos e cigarros de todas as qualidades, etc. Acha-se nas condições de poder de hoje em diante offerecer o seu estabelecimento a concorrencia publica.

Aceitam-se assignaturas por preço muito rasoaveis.

O abaixo assignado conclue pedindo ao illustrado publico e especialmente ao digno corpo commercial e aos seus amigos que se dignem dispensar-lhe a sua valiosa protecção.

L. Porto.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba cozinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros, á rua larga do Rosario n. 21.

Quer pão ou chumbo

A celeberrima cavalgadura *portugueza*, conhecido por *posição social*, estabelecido com loja de miudezas á rua da Cadeia do Recife, deu no dia 24 do corrente tanta pancadaria em um pobre rapaz, seu caixeiro, que se alguem que presenciou este acto de *heroismo* do decantado *Sr. Posição Social*, não se condoesse em acudir o pobre rapaz, seria elle victima da *posição social de suas senzeiras patas!* ficando o pobre diabo muito mal tratado e com algumas contusões na cara! *Oh! tempora! Oh! mores!*. Qual o motivo que obrigou o *Sr. Posição*, a praticar um acto de tão estupida selvageria?! Seria o ser o offendido brasileiro?.. não o duvido, mas fique S. S. certo que não estamos na Persia, Russia ou Paraguay! e veja que nas nossas mattas tem buranhem, quiriz e sipó-páo, antidoto para *hydrophobia posição bestial social*...... Au revoir.

O trabalhador dos Bonds.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que á datar de 30 de junho preterito, dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta praça gyrava sob a razão de Pontes & C. Os mesmos julgam nada dever por negocios tendentes a referida firma; porém se alguem se julgar credor, apresente seus titulos no praso de 30 dias contados desde a publicação deste, para serem pagos logo que sejam verificados.

Recife, 26 de julho de 1871.

Manoel Ferreira Pontes.
José Cordeiro do Rego Pontes.
Angelo Baptista do Nascimento.
Botelho & C.

SOCIEDADE DE 15 A' CAÇA DOS 20.

Pertencem a esta sociedade os bilhetes da loteria 185 no Rio de Janeiro de ns. 4375, 1778, 3372, 1250 e 5026, sendo um inteiro, dous meios e dous quartos. Recife 26 de julho de 1871.

O secretario,
Benjamim C. M.

Aluga-se

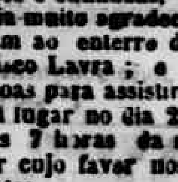
O 2º andar da rua do Barão da Victoria n. 20: a tratar na loja.

AVISO CASA [illegible]

Evadio-se desde o dia 18 de janeiro deste anno o escravo Antonio José, cor preta, [illegible], natural de Angola, alto, secco, pernas finas, tem alguns cabellos brancos, usa barba raspada e conservando bigode, idade 45 annos, pouco mais ou menos, pés apalhetados, muito esperto, não tendo vicio senão de tomar cachimbo, desconfia-se estar em Limoeiro ou Pão d'Alho por ser conhecidos nestes lugares, e por já ter vindo de lá, quando estava em poder do Sr. Victorino de Castro Moura, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que o apprehender, de leva-lo no engenho Canzanza, ou no Recife, na rua da Hortas n. 116, que se dará a quantia de 100$.

AVISO.

Desappareceu do engenho Canzanza da freguezia de Jaboatão ha um anno, pouco mais ou menos, o escravo Jacintho, cabra, de idade 17 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, sem barba, com uma belide no olho esquerdo, consta ter sido visto, logo que desappareceu, nos arrabaldes desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa o favor de o apprehender e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Canzanza ou rua Direita n. 34, 2º andar, que será generosamente gratificado.



D. Balbina Carolina Padilha Lavra, filhos e filhas, cunhados e cunhadas, manos e manas, e todos da familia muito agradecem a todas as pessoas que assistiram ao enterro do finado capitão Joaquim Francisco Lavra; e novamente rogam as mesmas pessoas para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 29 na igreja matriz da Boa-Vista, as 7 horas da manhã, por alma do fallecido, por cujo favor nos confessaremos eternamente gratos.

Monte pio popular pernambucano.

Tendo esta sociedade de mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno do fallecido socio Heraclio Constantino de Paula Monteiro, as 7 horas da manhãa do dia 28 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, a directoria manda convidar a todos os senhores socios, parentes e amigos do fallecido, afim de assistirem aquelle acto, pelo que a mesma sociedade desde já confessa-se agradecida.

Secretaria da sociedade monte pio popular pernambucano 26 de julho de 1871.

O 1º secretario,
Urbano N Machado Anntues.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de uma casa de pequena familia; á tratar a praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

Associação Commercial Beneficente.

A direcção convida os senhores socios a constituirem a assembléa geral, que deve ter lugar no dia 1º de agosto proximo, ao meio dia, na qual tem de ser lido o relatorio annual e eleita a nova directoria.

Associação Commercial Beneficente 26 de julho de 1871.

J. H. Trindade,
Secretario.

Caixeiro

Quem precisar de um rapaz com pratica de negocio, dirija-se á rua Imperial n. 5, 2º andar.

—A professora interina da 2ª cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. José, faz sciente que a aula se acha aberta no dia 1º do mez proximo de agosto.

Maria Florentina de Gôes Cavalcante.

— Offerece-se uma pessoa com habilitações para tomar conta de qualquer estabelecimento, tanto de fazendas, como de molhados: quem pretender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Aluga-se a melhor casa do lugar Duarte Coelho (Arrombados), a que tem frente de azulejos com excelientas commodos, 3 salas, 7 quartos cosinha fóra, quarto fóra para pretos, cacimba quintal murado e estribaria etc. etc: á tratar na rua do Amorim n. 37.

Precisa-se

De um menino brasileiro de idade de 13 a 14 annos, que tenha ou não pratica de taberna: á rua dos Pescadores n. 43.

COSTUREIRA

Fazem-se vestidos bem feitos a ultima moda e a gosto das donas, por barato preço: á tratar na rua Augusta n. 3, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer os demais serviços de uma pessoa solteira, dá-se bom salario: na rua das Trincheiras n. 44, sobrado

— Aluga-se o 1º e 2º andar da casa n 6 da rua 1º de março, outr'ora do Crespo.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava: a tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

— Offerece-se á aluguel uma mulata escrava acostumada ao serviço interno de casa de familia: a tratar á rua da Cadeia n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Ponte-velha n. 28, sobrado.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de padaria: na rua Imperial n. 183.

— Precisa-se de um moleque do idade de 12 a 13 annos, para casa de familia: na rua do Imperador, n. 63, 1º andar, das 10 horas da manhãa, as 4 da tarde.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL...Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Mudança

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48, para a mesma rua n. 38.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO

5:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Botica popular

rua da Imperatriz n. 77, precisa-se contratar um official de pharmacia.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe bem e lave: á tratar na rua da Palma n. 34.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para mandarem procurar no escriptorio da companhia o exemplar do *Jornal do Recife* n. 166 em que está publicado o projecto de reforma dos estatutos, afim de estarem habilitados a discutir e propor o que mais convier.

Escriptorio da companhia 24 de julho de 1871.

João Joaquim Alves.
1º secretario.

AVISO

O abaixo assignado declara que seu caixeiro Luciano Mauverne retirou-se de sua casa no dia 16 do mez proximo passado sem previo aviso e sem ter prestado as devidas contas, pelo que não o considera mais seu caixeiro e nem se responsabilisa por qualquer debito ou transacção que elle por ventura tenha feito em nome do mesmo abaixo assignado, o qual pagava-lhe mensalmente seus ordenados, sendo que elle recebeu relativamente ao mez ultimo mais do que havia vencido. Recife 3 de julho de 1871.

Luiz José Pereira Simões.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia, e tambem prestar alguns serviços: quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 37.

ATTENÇAÕ

A empreza de illuminação a gaz avisa respeitosamente ao publico desta cidade que tem recebido um grande e explendido sortimento de lustres, candieiros para corredores, arandèlas, e mais apparelhos para gaz, tanto de bronze como de vidro, dos mais modernos e lindos padrões, os quaes vende pelo mais razoavel preço que é possivel.

As amostras para se ver acham-se no escriptorio da companhia, rua do Imperador n. 31.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um meio bilhete de n. 574, a sorte de 800$ em meio bilhete de n. 1226, a sorte de 300$ em meio bilhete de n. 2544, e um quarto de n. 64 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (200), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N S. da Penha, que será extrahida no dia sexta-feira 28 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

SOCIEDADE

Soccorros Mutuos 28 de Julho.

De ordem do Sr. vice-presidente da assembléa geral e de conformidade com os artigos 27 e 29 § 1º dos estatutos, convido a todos os senhores socios a comparecerem no dia 28 do corrente as 7 horas da noite no 2º andar do sobrado n. 21, á cambôa do Carmo.

Recife 21 de julho de 1871.

Ernesto de Carvalho Pires Lima,
1º secretario da assembléa geral.

— Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 42, lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção

Troca-se moeda de cobre, quantia nunca inferior de 50$000: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, loja dos Srs. Porto & Bastos.

— As pessoas, em cuja casa, estão occultando as escravas Henriqueta, preta fula, de 20 annos de idade, cheia do corpo, altura regular, cara redonda, olhos e mãos grandes e com uma cicatriz em uma dellas, pés chatos e andar pisado, costuma mudar de nome, foi escrava da Sra. D. Thereza do engenho do Brum, natural desta provincia. Joanna, preta, 40 annos de idade, natural da Parahyba, magra, cara comprida, alta, testa e olhos grandes, queixo fino, falta de alguns dentes, poucos cabellos brancos, pés chatos, mãos seccas, falla branda, foi escrava do Sr. Pedro de Oliveira, socio da casa commercial Rabello & C. e do Sr. major Fabricio, queiram entrega-las a seu senhor morador em a rua da Estancia ou Henrique Dias n. 20, sob pena de se proceder contra as mesmas com o rigor da lei.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Secca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Grande hotel central

á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar para pequena familia: na rua Velha n. 28, sobrado.

Pernambuco Street Railway & Companhia.

De ordem da directoria desta companhia convida-se aos accionistas a realisarem uma entrada de vinte por cento (20 0/0) sobre o valor de suas acções, até o dia 4 de agosto proximo, no escriptorio á rua do Commercio n. 8. Pernambuco 15 de julho de 1871.

H. H. Swift.
Assistant Tresaurier.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: nesta typographia.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua do Jasmim: a tratar na rua da Aurora n. 50.

Attenção.

Uma pessôa bastante habilitada para fazer cobranças pelos sertões desta provincia, por ter por elles viajado e adquirido nelles muitas relações; se offerece a quem precisar para o mister acima: á rua do Pires n. 48.

Cozinheiro

Na rua Marquez de Olinda n. 35 precisa-se de um bom cozinheiro e de boa conducta.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba vender na rua: a pessoa que tiver, dirija-se á rua do Visconde de Albuquerque n. 119, antiga rua da Gloria.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 38, 3º andar: á tratar na mesma rua no armazem de moveis n. 29.

— Uma mulher de boa conducta offerece-se para tomar conta da casa de algum homem de idade sujeitando-se a engommar para o mesmo: á tratar na rua do Barão de S. Borja n. 53.

— Furtaram do engenho Tiuma, no dia 7 do corrente, uma burra e dous cavallos, sendo os cavallos pertencentes a lavradores e a burra pertencente ao rendeiro e consenhor do referido engenho, a qual tem os signaes seguintes: grande, bem feita e de cor arroxiada, com marcas de ferida no espinhaço, e tem dous ferros, sendo um no quarto esquerdo e outro no quarto direito: quem apprehender ou della der noticia certa será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Jorge n. 139, segundo andar, que se paga bem, preferindo-se escrava.

— Precisa-se do um feitor que entenda de plantações para casa estrangeira. a tratar na rua do commercio n. 38.

— Aluga-se um moleque para casa de familia: na rua do Rangel n. 7, taberna.

PRECISA-SE

alugar um preto ou uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 131, 1º andar.

Cosinheira.

Precisa se de uma cosinheira: na rua do Imperador n. 26.

AMA Na praça da Independencia n. 1 e 3, precisa-se de uma ama para andar com um menino.

Prevenção

Na rua do General Victorino, em ausencia do dono da casa, entregaram um cavallo aça, dizendo o portador que o conduzia, vir de Jadoatão para o abaixo assignado, e por julgar ser engano, previne a seu legitimo dono a entender-se na mesma rua n. 7.

GRANDE reducção de juros

O abaixo assignado estabelecido com casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, resolveu reformar a tabella dos juros das transacções effectuadas em sua casa, desta data em diante, assegurando a todas as pessoas que, além da garantia que offerece seu estabelecimento, acredita que todos ficarão contentes com o modico premio que pagarão, sem terem em risco suas preciosidades, dadas as vezes a agiotas simolados, que as vendem no fim do prazo ajustado, sem mais formalidade alguma.

Ainda mais as pessoas que tiverem cautelas vencidas e quizerem evitar que seus objectos sejam vendidos em leilão, venham reformal-as quanto antes, que aproveitarão tambem da reducção dos juros da data da reforma em vante.

Recife 10 de julho de 1871.

Julio Isaac.

— A pharmacia central despedio o seu caixeiro Guilherme Antonio Lopes.

ITALIANA
Photographia imperial
E GALERIA DE PINTURA
DE J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado achase aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para mantel-o no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemanães, como sejam: Cerebourg et Secretan, Hermagia, Thomas Ross, Voigtlander et Sonh e Wuff. Ultimamente recebemos tres novas machinas, sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que pegam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamo-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empreza por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$00 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA.

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimarães, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

— Ainda está por alugar-se o 2º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 9, e o 2º andar e a loja do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 85: á tratar na rua dos Quarteis n. 28.

BRITISH HOSPITAL.

The Treasurer would thank the merchants holding fees belonging to this institution to send same to n. 38, rua do Commercio.

PALACETE PARA ALUGAR.

A' rua Direita dos Afogados, contiguo a ponte, acaba de ser construido um lindo predio todo á moderna, ornado de figuras e a frente guarnecida de azulejos está todo murado, tendo um grande portão de ferro ao lado e gradiamento por cima do muro, tendo mais um portão que dá para a estação da linha ferrea, alem dessas commodidades tem mais um grande terreno com 100 palmos de comprimento e 100 de largo, todo murado para um excellente jardim, e ao fundo um caes que deita para a linha ferrea. As commodidades internas do andar terreo, além de ser toda canalisada a gaz são as seguintes: 3 grandes salas 2 grandes alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, sala para engommar, quarto para criado, cocheira para um carro; no 1º andar, além do sotão, 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 1 quarto para despensa e um grande terraço com 80 palmos de comprimento, todo cercado de grade de ferro que traz toda cidade do Recife e o mar de baixo da vista; a casa é toda cercada de janellas e portas envidraçadas, que contam-se 20 ao todo, ficando o caes a borda da cambôa que divide com a estrada de ferro, onde se toma banhos salgados e chegam canoas: a tratar na loja de joias, Coração de Ouro, rua do Cabugá.

Escrava.

Precisa-se alugar uma preta escrava; na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, dando fiança de sua conducta: a tratar na rua da Concordia n. 95.

— Quem precisar de algum dinheiro a premio sobre hypotheca de predios, póde dirigir-se á rua da Aurora n. 46, 2º andar, que ahi achará pessoa encarregada para isso.

AMA Precisa-se de uma ama boa engommadeira e de boa conducta, forra ou escrava: na rua do Pires, sobrado n. 28.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua de S. Jorge n. 94, que achará com quem tratar.

Bolieiro e copeiro

Quem precisar procure á rua do Marquez de Olinda n. 40.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
87—Rua do Imperador—87

Precisa-se

de um menino brasileiro de idade de 13 a 14 annos, que tenha ou não pratica de taberna: na rua dos Pescadores n. 43.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia: na rua do Duque de Caxias n. 67, [illegible]

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colarinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

LIQUIDAÇÃO

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu-se para acabar mais depressa em vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de séda para senhoras e meninas a............	5$000	em duzia desconto de 15 %.
Ditos de ditos a balão a............	6$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos finos a............	8$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, de marfim............	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, para homem............	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos............	11$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos de paragon............	15$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos de ditos............	16$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos cabo de marfim............	17$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos e ditos............	8$000	idem idem.
Ditos de alpaca muito superior............	4$000	idem idem.
Ditos de merinó............	6$000	idem idem.
Ditos d'esguião............	6$000	idem idem.
Ditos d'algodão para homens e senhoras............	$000	idem 25 %.

PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER

Para a cura radical e certa de todas as molestias da garganta e do peito, constipações, tosses, bronchites, defluxos, rouquidão, coqueluche, angina, etc.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos do seculo actual, e é digno de toda a confiança: 1º *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia; 2º, por ser *innocente* e *applicavel a qualquer pessoa* de qualquer idade ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, e não ser perigoso se fôr tomado, por acaso, em grande quantidade; e 3º por *não ser secreto*, pois qualquer medico póde obter a formula de sua composição, dirigindo-se pessoalmente, ou por carta, aos agentes geraes, rua do Visconde de Inhauma n. 81, Rio de Janeiro.

A grande fama que tem grangeado este remedio, devido ás admiraveis curas da phtysica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cêdo possivel, e o primeiro remedio que applique, deverá ser efficaz, pois não ha tempo de fazerem-se experiencias. As pessoas atacadas da phtysica geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cura-la; nesta, mais do que em qualquer outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Milhares de casos de molestias pulmonares que tinham zombado de todos os recursos da sciencia, tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de cereja do Dr. Ayer

Comtudo é dever de todos combater esta terrivel molestia no seu principio, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfrialdades, defluxos, dôr de garganta e bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente. A experiencia mostra-nos que o *Peitoral de cereja de Ayer* cura todos estes padecimentos, quasi sem excepção, e raro é o lugar nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle. Se se póde prestar fé ao que homens de todas as classes affirmam do que elle tem feito; se podemos acreditar em nossos proprios sentidos, quando vemos as perigosas affecções do pulmão cederem a elle; se podemos crer no testemunho de intelligentes facultativos, cuja obrigação é conservar os factos; e finalmente, se é permittido acreditar em cousa alguma, está incontestavelmente provado, que este remedio cura todas as classes de molestias ácima designadas melhor do que todos aquelles até hoje conhecidos. Bastam unicamente as suas virtudes intrinsecas, e o incontestavel bem que tem feito á milhares de doentes, para que surgisse e se sustentasse a reputação de que goza. Emquanto que muitos outros remedios inferiores a este, e que foram acolhidos pelo vulgo, falharam e foram depois abandonados; este, tem ganho amigos pela experiencia, e pelos beneficios que tem prodigalisado aos afflictos que a elle tem recorrido, e que nunca poderão esquecer as maravilhosas curas obtidas, porque são numerosos de mais, para serem olvidadas. Nenhuma casa de familia deve estar sem um vidro deste xarope á mão; pois nos *ataques repentinos de angina*, de *croup* e nos paroxismos da *coqueluche* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente, isentando a criança do perigo.

AVISO.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja *sordidamente* enganado, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil, trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portugueza.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

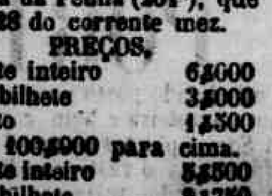
O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 1820 com 100$000, um quarto n. 64 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (200ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (201ª), que se extrahirá sexta-feira 28 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.



Convida se a familia, parentes e amigos do finado conego arcediago João José Pereira, vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, para ouvirem uma missa que se ha de celebrar na igreja de N. S. do Amparo, pelas 7 horas da manhãa do dia 28 do corrente, trigesimo dia do seu fallecimento.

[illegible]

AMA Precisa-se de uma que lave, engomme, cozinhe e compre, escrava ou livre: na rua do [illegible] n. 68.

AO PUBLICO

Na rua velha de Santa Rita n. 18, 1º andar, contrata-se jantares para assignantes com muito asseio, variedade e promptidão; tambem enfeita-se riquissimas bandeijas com bolinhos francezes, e faz-se toda encommenda propria para presente, tudo isto por preço mais commodo do que em outra qualquer parte

— O abaixo assignado tendo realisado o traspasso da casa da rua Imperial n. 146 com os credores do Sr. Antonio Joaquim Tertuliano de Mello, ficando este com plena quitação dos mesmos credores; roga a quem por ventura se julgar com direito a oppor-se ao mesmo traspasso por qualquer titulo, se apresente no praso de tres dias, para ser satisfeito o que está verbalmente tratado, não sendo attendida qualquer reclamação finda a referido praso. Recife 25 de julho de 1871.

Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama para cozinha, prefere-se escrava e paga-se bem: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Comedorias

Rua estreita do Rosario n. 35.

Na casa acima fornece-se comedorias para fóra com asseio e promptidão, chamando-se a attenção dos senhores academicos que quizerem ir cedo para as suas aulas, visto que se dará almoço desde 7 horas em ponto até ás 9, ou até a hora pelos mesmos marcada, e jantar a qualquer hora, mandando-se levar em suas casas.

Feitor

Quem precisar de um feitor portuguez para horta ou jardim, vindo ha poucos dias do Ceará, que dá fiador á sua conducta, dirija-se á rua do Brum n. 5 para informações.

PUBLICAÇÕES
Portuguezas

Processo e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro, Lisboa — 1870— 8º—de 148 p. p.—br. 1$500.

Salamalek

Os anonymos, opusculo em additamento ao punhado de verdades — Porto — 1870—em 8º—br. 1$000.

Salamalek

Um punhado de verdades, o consul geral do Brasil, os falsos moedeiros do Porto, a hospitalidade brasileira e os admiradores de Lopez—Porto—1870—em 8º—br. 1$000.

Livraria franceza

Cavallos furtados

Furtaram do engenho Penamduba, freguezia de Muribeca, no dia 8 do corrente julho, dous quartaos, sendo o 1º rodado pedrez, tendo uma belide no olho direito, mãos ovadas, e no pé esquerdo um talho de corda, inteiro, carregador baixo e um pouco abalado, e de cangalha; e o 2º é rodado talhado, castrado, bom andador, quasi até meio, de 8 annos, pouco mais ou menos, tendo um signal bem visivel em um dos olhos, que é parte da pestana ruida de um lobinho que lhe foi extrahido ao mesmo olho. Consta que estes cavallos seguiram para Limoeiro ou Nazareth, e quem delles der noticia certa ao abaixo assignado, receberá 100$ de gratificação, assim como duplicará a quantia se houver pessoa que lhe declare o roubador de ditos cavallos.

Manoel Barbosa da Silva.

Aluga-se

a sala da frente, alcova e mais alguns quartos e o terceiro andar do sobrado n. 28, rua do Queimado: á tratar na loja.

A FLOR DE OURO

E' este o distinctivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita á rua larga do Rosario n. 24 A,

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e peucinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

A TURQUEZA

Vende barato os objectos seguintes:
Basquinas muito boas a 15$, 20$ e 25$.
Corpinhos de cambraia a 8$.
Laços de fitas para cinto a 3$.
Chapéos de velludo para senhora a 14$.
Ditos de palha da Italia a 16$.
Mussulinas, fazenda fina a 440 réis o covado.
Cretones a 360 réis o covado.
Cassas de barra a 360 réis o dito.
Lãas para todos os preços.
Vestidos de cambraia ricamente bordados.
Saias bordadas.
Camisas bordadas para senhora.
Enxoval para baptisado.
Lenços de cambraia de linho bordados a 3$.
Na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova).

AVISO
E
ATTENÇÃO.

Os abaixo assignados tendo comprado e espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas, e previnem aos mesmos devedores tanto do metto como da praça, para que não paguem conta alguma ao ex-caixeiro do dito Virginio, Antonio Manoel Machado Coêlho (como alguns já o fizeram), sob pena de pagarem segunda vez, visto que o dito Coêlho, depois da morte do referido Virginio, não tem autorisação alguma para tal fim.

Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

Companhia
Santa Thereza.

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a fazer a setima entrada do capital sobscripto a razão de 10 0.0, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade até o dia 31 do corrente.

Recife 20 de julho de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

HOTEL

Rua das Laranjeiras n. 30.

Silvano Carneiro, participa aos seus freguezes e a todos que delles quizerem fazer parte; que pretende dar comidas para assignantes, tanto em seu estabelecimento, como para casas particulares com toda a promptidão e aceio. Encontrarão excellente cerveja Bass, vinho do Porto e Figueira, para lanche a qualquer hora; excellente mão de vaca, nas noutes de sabbados para domingos, tendo para isso um habil cosinheiro.

Declaração.

Annunciando-se por differentes vezes neste *Diario* a venda de porção de terras, a tratar no engenho Meguaipe de Cima, declara-se, que, se são pertencentes a esta propriedade não se podem dispor sem que primeiro se entendam com Oliveira Filhos & C., a quem estão hypothecadas assim como o referido engenho.

Recife 22 de julho de 1871.

Joaquim Francisco Alves Monteiro.

D. Senhorinha Maria Ferreira Monteiro cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias do seu prezado marido Joaquim Francisco Alves Monteiro, e de novo os convida para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na quinta-feira 27 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, as 7 horas da manhãa, por cujo obsequio desde já se confessa summamente grata.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha queira entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio. Por ignorar-se a sua residencia recorre-se a este meio.

FARINHA

Saccas grandes de farinha de mandioca, a melhor do mercado, a preço de 3$500 a 5$000, é barata em vista da qualidade, os pretendentes podem examina-la nos trapiches da companhia, Fontes; e tratar no escriptorio de José Joaquim Lima Baião, á rua do Vigario n. 27, primeiro andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria, de afiançada conducta: na rua Imperial n. 183.

— O arrematante de imposto de 60 rs por pé de coqueiro do municipio do Recife pelo presente faz sciente aos contribuintes deste imposto, que de 1º d'agosto em diante principiará a collectar, e multar o referido imposto, o que faz sciente para não haver ignorancia.

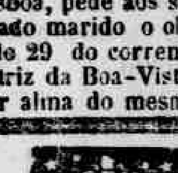
Recife 15 de julho de 1871.

— Arrenda-se um grande terreno em parte plantado de capim, proprio para carroceiro, nos fundos da rua da Aurora em Santo Amaro, a tratar neste lugar n. 44, 1º andar.

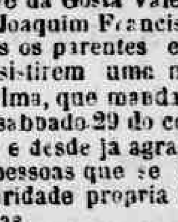
AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma que tenha bastante e bom leite: na rua do Rangel n. 45, 1º andar.

— Manoel Caetano de Siqueira previne ao publico que ninguem faça negocio com o Sr. João de Albuquerque, morador em Sant'Anna, que se intitula procurador de D. Catharina de Sena Barbosa de Carvalho, avó do annunciante, pois que ha razões particulares que inhibem o tal Sr. Albuquerque de ser procurador da dita senhora, e para que ninguem ignore, faz-se a presente. Recife 24 de julho de 1874.



A viuva do tenente coronel José Francisco Pires, fallecido em Lisboa, pede aos seus parentes e amigos de seu prezado marido o obsequio de comparecerem sabbado 29 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, afim de assistirem a missa por alma do mesmo fallecido.



Marcelino José da Costa Valente, parente e amigo do fallecido Joaquim Francisco Alves Monteiro, convida a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem uma missa pelo repouso eterno de sua alma, que manda celebrar na igreja de Livramento sabbado 29 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa; e desde já agradece cordialmente a todas aquellas pessoas que se dignarem assistir a este acto de caridade propria das almas bem formadas e piedosas.

Povoado dos Montes.

Com este titulo publicou o Sr. escrivão do sub delegado d'aquelle lugar um arrazoado no *Jornal do Recife* da 24 do corrente, em que, referindo-se ao nosso annuncio relativo ás fazendas roubadas da estação de Una, nos qualifica de levianos imprudentes, e não nos lembramos que mais amabilidades d'este genero, que, por nossa parte lhe devolvemos, por não nos assentarem, e, talvez melhor, no Sr. escrivão.

Este Sr. escrivão, que no seu dizer, julga-se maculado com o que affirmámos no citado annuncio, sob nossa responsabilidade, é o mesmo que affirma no seu escripto, que o trabalho de arrumar, desarrumar e mostrar as fazendas que, roubadas na estação, estão depositadas em sua casa, *é trabalho penoso, massante, e que não lhe dá nenhum interesse.*

Ora, se o Sr. escrivão se confessa massado com aquelle trabalho, porque d'ahi lhe não vem interesse immediato, claro está que, quando este appareça, S. S. não se julgará mais massado com o trabalho de mostrar ditas fazendas aos negociantes d'esta praça, prejudicados pela estação de Una, a quem o digno Sr. subdelegado d'esse povoado, desejando minorar o prejuizo que possam ter, chama por um annuncio, afim de que, verificando-as, vejam se serão das suas.

Diz o Sr. escrivão que as promptificou, obsequiosamente, assim como nos prestou desinteressados favores. E' o que não deixaremos passar sem protesto, pois que o Sr. escrivão, como elle mesmo affirma, no seu arrazoado, nos poz obstaculo, e não consentio que examinassemos as fazendas roubadas e depositadas em casa de S. S., afim de que, reconhecendo algumas das nossas, e não merecendo talvez confiança ao Sr. escrivão, podessemos reclamar o nosso direito pelos canaes competentes. Ora, sendo este o unico obsequio que no caso vertente, o Sr. escrivão nos podia prestar; mas tendo-se negado a isto como elle mesmo confessa, quaes os outros obsequios que nos prestou? Talvez o ter ido S. S., leigo na materia, procurar entre diversas fazendas amontoadas em sua casa e subtrahidas de diversos fardos na estação algumas que nos podessem pertencer, como se isto de procurar fazendas nestas condições, e por indicação sempre incompleta, em vista das circumstancias, fosse alguma burla.

Diz o Sr. escrivão que não ganha nada com trabalho d'esta ordem; pois se os regulamentos do Sr. escrivão lhe não marcam honorario por trabalho d'aquella ordem, requeira aos poderes competentes. Demais, para que não depositou as fazendas convenientemente?

Não continuaremos na analyse do *rascunho* do Sr. escrivão, pois que, pelo pouco que fica dito, o publico verá que este senhor não tem razão de estar indignado contra nós, como se confessa, mas sim contra o seu proceder pouco em harmonia com o cavalheirismo que apregôa.

Infelizmente para o Sr. escrivão somos nós bem connecidos, por isso nos dispensará de continuar a responder-lhe, caso insista a reproduzir o assumpto.

Recife, 26 de julho de 1871.

Carneiro, Tavares & C.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga se a 80 rs' cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

— A' Rua de Duque de Caxias n. 60 outr'ora rua do Queimado acaba de chegar um lindo sortimento de fivellas de madreperola para pulseiras que se acha hoje muito em moda para o bello sexo. Rua Duque de Caxias n. 60.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. e	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covados	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C. á rua Larga do Rosaria 34.

Seraphinas ou harmonicos

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C.ª, á rua do Marquez de Olinda n. 14, ainda existem optimas seraphinas de Nogueira, com excellentes vozes; e se vendem barato, para acabar.

Chegou.

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber a acreditada tintura ingleza de Desnous para tingir de preto os cabellos brancos: á rua do Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Contra a tosse

PASTILHAS PEITORAES.
de
Gemma simples crystalisada.
Ditas de angica
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recommendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 - RUA LARGA DO ROSARIA — 34

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, superior a outra qualquer.

Unicos agentes em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Aproveitem a occasião

Talheres finos de cabo preto para o tráfico de casa a 2$000 a duzia: na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 111.

Cebollas novas.

em resteas, em porção e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua de Pedro Affonço n. 1, antiga rua da Praia.

Rendas e bicos

Chegou grande sortimento do Aracaty, no escriptorio da rua do Vigario n. 26, e vende se pelo preço de lá.

Azeite de peixe:

Vende-se constantemente azeite de peixe: na esquina da rua das Flores n. 37.

Para acabar
Telhas de ferro.

Vende-se telhas de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14 e 17 palmos de comprido, com pregos tambem galvanisados, por menos 200 rs. do que em primeira mão, por se querer liquidar este negocio: na rua 1º de Março n. 6.

Vinho de Collares

Vende-se o verdadeiro e superior vinho de Collares, que mais acceitação tem em Lisboa, em decimos de pipa: na rua da Madre de Deus numero 28.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudarse: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

Terrenos em Beberibe

Vende-se em grandes ou pequenas porções o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão 100 passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo (cujo terreno é proprio) e por ser terreno de barro presta-se para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do *rio* e da estação. O preço é muito modico: a tratar na rua Nova n. 43 no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o acharão nesse lugar.

Mobilia nova.

Vende-se uma de jacarandá com 18 cadeiras de guarnição: á tratar na rua do Crespo n. 15.

Cal de Lisboa

ultimamente chegada, a preço barato: vende-se á rua do Apollo n. 30, armazem de Antonio H. Rodrigues & C.

— Vende-se por ... Antonio Pereira Sampaio.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muito fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero e que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ôsso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras de mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ôsso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e demais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

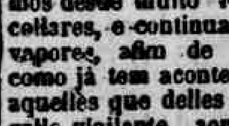
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n 7.



BOA OCASIÃO

Quem quizer mobiliar se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, á rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução:
Vender barato para vender muito.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra arte.

— Vende-se barato um piano de um dos mais afamados fabricantes: a tratar na rua do Commercio n. 38.

VENDE-SE

As casas terreas foreiras, no becco das Barreiras n. 16 e 18, Boa-vista.

As casas terreas ou meiaguas na travessa dos Quarteis n. 32, dita na travessa dos Patos n. 13.

As casas terreas nos Arrombados em Santa Thereza n. 15 e 16.

A tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 54.

Luvas de pellica

Vindas pelo ultimo paquete: na loja da Turqueza.

Cimento

Portland de primeira qualidade, barricas com 13 a 14 arrobas por 10$000, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis para cigarro

De todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis dourados e pintados

proprios para forros de casas, capellas e oratorios, com guarnições para os mesmos e pelo menos preço possivel, no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre Deus n. 14.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:
Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedreso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonete da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Doce de cajú em caixas de uma duzia.

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	300
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita d'ito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	50
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

A FLOR DO FUMO
Cigarros especiaes e fumo picado para cigarros e cachimbos o melhor possivel, fabricado no Pará por José Julio Sampaio Pires, unico deposito em Pernambuço, praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

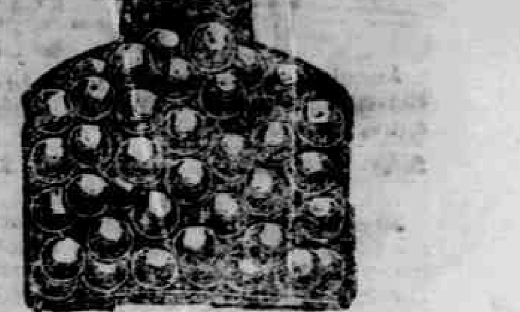
GRANDE PECHINCHA
Barato para acabar
A elles antes que se acabem

Vende se na praça da Independencia n. 39, loja de calçado de Porto & Bastos.

Borzeguins de Bezerro e cordavão para homem a 5$ e	8$000
Ditos de phantasia para senhora a 3$ e	4$000
Ditos de e crianças a	2$000
Ditos de duraque de côr e cano alto para senhora a	5$000
Sapatões de bezerro, Sozer para menino	3$000

— Vende-se a casa da travessa da rua da Palma n. 2 A: quem pretender dirija-se á rua do Duque de Caxias n. 22.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 48 a tratar na mesma.



Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um carthartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel carthartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsaparrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Ainda uma vez

O Campos da rua do Imperador n. 18, avisa aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou de sua encommenda o tão desejado rapé amarellinho de Estevão Gasse, assim como o pinhão do Rio Grande, que tão grande aprego tem da los os que sabem de sua utilidade alimenticia.

Além disso

O Campos tem constantemente em seu armazem um completo sortimento de viveres, todos de primeira qualidade, e como se tornaria enfadonho um annuncio que os descrevesse, limita-se a mencionar os seguintes:
Carne secca (de carneiro) a 240 rs. a libra 6$000 a arroba.
Linguas escaladas.
Ditas em salmoura.
Ditas afiambradas todas as quartas e sabbados.
Amendoas descascadas e sem casca.
Sementes de hortaliça.
Charutos fumaveis a 1$500 meia caixa.
Ditos superiores em grosso e a retalho.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Camarões seccos.
Rapé Paulo Cordeiro, viajado.
Mate em folha e em pó.
Tabellas de reducção, para o systema metrico.
Pescadas escaladas.

Não ha mais cholera nem febre amarella

Em casa de J. O. C. Dayle ha um sortimento de filtradores pelo melhor systema, pois quem usar a agua passada por elles ficará livre de tão terriveis molestias. Tambem recebeu o bem conhecido e desejado vinho sherry, e está tudo á venda em seu armazem á rua do Commercio n. 38.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado, alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

— Vende-se rebollos muito bem feitos de pedra de Amolar: no armazem da Companhia Pernambucana n. 16.

Vende-se

a casa terrea n. 13 á rua dos Guararapes; a casa meia-agua n. 27 na mesma rua e defronte da estação dos Bondes: tudo a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vendem-se arreios para um e dous cavallos, bem como todas as demais ferragens para carro etc, tanto de metal branco como de amarello: na rua de João do Rego (outr'ora da Florentina) n. 14.

Preto bom e barato

Vende-se um cavallo preto sellado e enfreiado: a tratar na rua da Roda, coxeira n. 60.

— O bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, vende chapeos de seda preta e de cores para senhora a 12$ cada um, ditos de velludo preto e de cores, ricos enfeites para cabeça, capellas brancas para noivas e luvas de pellica, tudo por preços commodos.

— Vende se seis cavallos todos com andares e bastante gordo, vende-se barato: a tratar na rua Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia, n. 50 A.

— Vende-se uma casa terrea sita á rua das Carroças n. 16: a tratar na rua do Rangel n. 1, 1º andar.

Na bem connecida loja de calçados francezes na rua do Barão da Victoria n. 8 de Lyra & Vianna vende-se
Botinas francezas para senhora a 3$000.
Ditas inglezas ditas 4$000.
Ditas para meninas 2$000.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!
AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem !!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, anto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim !!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Para os senhores de engenho verem.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais largas que chitas, para roupas de escravos a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hermias: rua Duque de Caxias n. 57, entr'ora Queimado.

PORTAS

Americanas

Vende-se portas americanas almofadadas muito bem feitas e tão baratas que mandando-se fazer aqui anda em mais só a madeira, no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C

Ultima moda

Chegou de Paris pelo ultimo vapor, bellos e ellegantes chapeosinhos os mais lindos que até hoje tem vindo ao mercado, tanto para senhoras como para meninas, assim como véos de gaze de cores e de filó pretos e brancos: vende-se no Bazar da Moda de José de Souza Soares & C., rua Nova, hoje Barão da Victoria, esquina da rua de Santo Amaro.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala nova n. 42.

NO ARMAZEM DA BOLLA AMARELLA

no oitão da secretaria de policia á rua do Imperador,

VENDE-SE

O verdadeiro cemento Portland e dito dito francez, mais barato que em qualquer outra parte.

Excellentes vinhos verdes.

Vende-se na rua da Crus do Recife, armazem numero 12.
Caixas de duzia de garrafas.
Vigesimos de pipa.
Decimos e quintos.
Por baratissimos preços.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Cobertores escuros a 2$000

Grandes cobertores de lãa escuros com pequeno defeito a 2$: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Attenção

Vende-se a taberna sita á rua das Nymphas n. 18, e o motivo se dará ao comprador.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de diminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão servir em pequenas porções pelos mesmos preços que comprem nas casas importadoras.

Bonitas fazendas PARA AS FESTAS DE SANTO ANTONIO E S. João

CHEGARAM PARA A LOJA DO

PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs. o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS, DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de sada, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outas lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brim branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito e melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lenções, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largora e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largora sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$500 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas presise para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$500 á vara, dito melhor de 2$8.0 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagoaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de florões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500.

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tendo proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 24, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE
XE PEITORAL JAMES

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO em PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria de BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Grande

LIQUIDACAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados á 4$ a duzia.
Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$400.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

3$000 O SACCO.

Vende-se farinha de mandioca em perfeito estado a 3$ o sacco: no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

— Vende-se por preço modico um bom cabriolet com quatro rodas e um cavallo para o mesmo: na cocheira de Thomaz Lins á rua de Santo Amaro, esquina de S. Francisco.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crystaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrystal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs. a duzia, ditos de dito rouxo para vinho Bordeaux a 2$8 0 rs. a duzia calices finos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, assucaradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ o par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 a 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos grandes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco grande sotimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua frança, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 11$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs., ditos brancos a 3$2 0, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$500 rs. um bonitas chapelinas de filó de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma, chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000; tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos córtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs., ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs. o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 14$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs. um, caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia, bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado, grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 800 rs. o covado, seroulas francezas de cretone e de linho 1$800 e 2$500 rs. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para café á 6$ a duzia, ditos de ditas com frisos de côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branca para ovos á 1$600 á duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$, bonitos apparelhos de louça ingleza com froise de cor completos para jantar, constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 pratos com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completos para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por modicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarras de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, castiçaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratihos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsas de 1$300 á 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de metal fino á 12$ a duzia, ditos de ditas cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braazas de latão á 500 rs. um, lindos paliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiras de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de ditas para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete aveludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novellos de linha branca á 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa e fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs. a duzia de peças, tranças de lãa de côre de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas para crochet, toucas de lãa francezas muito bonitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado, dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia, superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pellicas brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotoaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700, ditas de dita de setim estreita e largas e 240 á 800 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas outras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhã as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15
EMPORIO COMMERCIAL
ULYSSES & IRMÃO.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, certos de que o meio de adquerir numerosa freguezia é vender barato, servir bem e haver sinceridade nos tratos, não nos afastamos deste caminho para bem corresponder ao favor que nossos numerosos freguezes nos tem dispensado.

Como ainda temos algumas fazendas das primeiras compras, resolvemos fazer redução em algumas dellas, para o que chamamos a attenção do respeitavel publico :

SETINS E GROSDENAPLES DE CORES.

Temos para todos os preços e qualidades.

Grosdenaple preto.

Recebemos novo sortimento e vendemos por menos do que outro qualquer.

Lãas á Saboya.

Ainda temos um resto desta linda fazenda e para acabar vendemos por 900 rs.

Córtes a Minerva

Ainda temos alguns destes lindos córtes com listras de seda, com 19 covados, para acabar vendemos por 20$.

Cortinados.

Recebemos novo sortimento e vendemos por 8$, 9$, 12$, 16$, 18$ e 22$, cada par.

Cambraia para cortinados a 10$ a peça com 20 varas.

Dita Victoria de 4$ até 8$000 a peça de 8 varas e meia.

Dita suissa transparente muito fina.

ORGANDYS BRANCO

Temos recebido novos organdys de 4$500 rs., ditos de 6$ e 8$000, este ultimo tem listras assetinadas.

Espartilhos

Recebemos novo sortimento de espartilhos inglezes muito grandes, são de linho.

Vestuarios para baptisados, bordados muito lindos a 10$000, é barato.

Camisas francezas, inglezas e suissas de 2$ até 4$500 rs., ditas bordadas muito finas de 8$ ate 10$000.

MECEJANA.

E' uma fazenda branca muito linda e fina para vestidos de senhoras, tem a peça 30 jardas e custa 18$ e 22$000.

Panno abretanhado largo e bom, peça de 20 varas a 10$.

TAPETES.

Recebemos novo sortimento e vendemos muito barato.

Temos grande sortimento de saias bordadas e vendemos muito barato.

CÓRTES DE LÃA A SIMRAMES.

E' uma linda fazenda com os enfeites correspondentes, guarnecida a saia com uma franja de seda na barra, vende-se por 40$000.

Córtes de cambraia branca aberta, bordadas muito lindos, vendem-se por menos do que em outra parte.

Ditos bordados na barra, de cambraia transparente, por 8$000, é muito barato.

Capellas muito lindas para noivas, pelo barato preço de 3$ e 3$500 rs.

Poupelinas de cores e brancas muito lindas.

Camisas de meia a 9$000 a duzia, é pechincha.

Cambraias de cores.

Temos o melhor e mais lindo sortimento de cambraia de cores a 500 e 560 rs. o metro.

MEIAS.

Recebemos meias muito finas tanto para senhoras como para homens, meninos e meninas.

Chapéos de sol.

Recebemos chapéos de sol com cabo de marfim que vendemos por 13$ 18$000, ditos de cabos de canna 9$, 11$ e 14$000.

Córtes de cambraia de cor muito lindos e com babados com seu competente figurino, tem 18 covados por 8$000.

BASQUINAS.

Recebemos basquinas de seda ricamente enfeitadas que vendemos por baratissimo preço.

Vestuarios para meninos.

Recebemos vestuarios de fustão muito bem enfeitados que vendemos por 4$500 e 5$, filó branco bordado muito fino, dito com salpices dito preto com salpicos e liso.

Cambraia aberta a imitação de croché de cores e branca.

BRINS.

Recebemos o superior brim de Angola, dito pardo para todos os preços, ganga franceza a 500 rs. o covado, é superior.

Pannos finos.

Temos pannos pretos finos de 3$500 até 6$500 rs.

Recebemos casemiras de cores para 3$ até 3$500 rs. o covado.

CHITAS.

O Cysne tem o mais lindo sortimento de chitas para todos os preços e qualidades.

Bareges com listras de setim com lindos padrões e muito modernos.

Cretones claros com lindos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço 440 rs. o covado.

Luvas frescas de pellica para homens e senhoras do acreditado fabricante Jouvin.

Fazendas para luto vendemos por menos que em outra qualquer parte.

Alpacas, cantões, princezas, bombasinas cambraia preta, etc. etc.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por não se tornar extenso e enfadonho aos nossos fregnezes.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas sedesejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir ; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util ; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. C. Monteiro.

COFRES DE FERRO
FORMAS PARA ASSUCAR
FOGÕES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO

ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras ;* e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos ; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosorico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia ; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles ; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la ; devendo ter-se em vista que quanto mais invetorado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo.

MODO DE USAR.

Tomem-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias ; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes ; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem : neste ponto póde dispensar-se o remedio : é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago, e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 37, (antiga do Queimado.)

Verdadeiro prompto Allivio se vendem os Droguistas
RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Rabway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras ; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas das prenhes, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. rua LARGA DO ROSARIO — 34.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.

Chitas de uma só côr propria para a praça, côr de cinza e côr de ganga, muito lindas a 260 e 300 rs. o covado : na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Esta pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas, que della tem feito uso, acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

FAZENDAS EM LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que esperam muito breve receber um novo sortimento de fazendas modernas, e de bom gosto, e por conseguinte põem em liquidação as abaixo especificadas :

Retalhos de chita, de cassas e lãas.
Chitas de côres e rôxas de 160, 200 e 240 rs.
Lãazinhas tapadas e transparentes.
Alpacas lisas e lavradas, de muitas e differentes qualidades e preços.
Cassas de côres de 240 a 320 rs. o covado.
Cortes de cassa chita a 2$400 o corte ou a 240 rs. o covado.
Cambraias brancas tapadas a 4$ e 5$.
Barejes de lãa a 320 rs. o covado.
Toalhas de linho do Porto muito grandes a 10$000 a duzia.
Metim da India a 600 rs. o covado.
Lãazinha preta de 320, 400 e 440 rs.
Alsacianas a 1$000 o covado,
Chitas pretas muito finas de 400 até 240 rs.
Espartilhos de linho e algodão de 3$500 até 5$000.
Camisas de meia, ditas francezas.
Camisas de peito bordado, lisas e de pregas com collarinho e sem elle.
Balões de panno a 3$000, dos mais modernos.
Collerinhos de papel com beira de côr e todos brancos.
Fustões de côres para vestidos muito largos a 440 rs. o covado.
Côrtes de casimiras de 4$000 até 7$000 com quadros e listras.
E outras muitas fazendas que pretendemos liquidar para não accumular com as que esperamos receber.

ROUPAS FEITAS EM LIQUIDAÇÃO

Na loja do Papagaio ha um grande deposito de roupas feitas de brins e de casimiras, paletots, calças, colletes e sobrecasacos, que se liquidam por preços muito baratos.

Sedas lavradas de côres.

Liquida-se na loja do Papagaio uma grande porção de sedas lavradas de côres que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Mendes & Carvalho.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.

Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

Completo sortimento de miudezas finas.

Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.

Variedade em objectos de phantasia para mimos.

Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.

Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam : cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.

Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.

Bollas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.

Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rufo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Março Espada, Flor do Chá, Fausto, Perichollle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

LOJA DA CONQUISTA
Rua do Cabuga' n. 6
DE
ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de objectos de gosto inteiramente novos, a saber :

Um lindo sortimento de popelinas de seda, desenhos e côres especiaes.
Nobreza de seda preta e de côres.
Alpacas de côres, de lindos gosto.
Lãa e seda com listas assetinadas pre
Cambraias brancas, para todos os ços.
Colchas de lãa e seda para cama.
Ditas de crochet para dita.
Pannos de crochet para cadeiras e sofás.
Ricos enxovais para baptisado.
Ricos chapéos e chapelinas para senhora, o melhor a desejar.
Granadina branca, fazenda muito propria para vestidos de phantasia.
Ricos cortinados bordados para cama e janella.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Camisas bordadas e lisas para homem.
Bramante de linho e algodão.
Bretanhas e esguião.
Cambraia de duas larguras.
Lenços de cambraia de linho.
Atoalhados de panno de quadros para mesa.
Guardanapos e toalhas de linho.
Lindos fustões de côres para vestidos : a elles antes que se acabem, que o preço é baratissimo.
Tapetes grandes e para guarnição de salas.
Chitas finas, claras e escuras.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

A TURQUEZA
N. 9 Rua do Baraõ da Victoria n. 9
(OUTR'ORA RUA NOVA)

Este estabelecimento acha-se provido de completo sortimento de pannos, casemiras, gorgurões e brins, assim como para reduzir estas fazendas aos mais elegantes fraques, colletes e calças, tem o mesmo estabelecimento um habil alfaiate

Além das fazendas já mencionadas, vende baratissimo o seguinte :
Camisas de linho boa fazenda a 40$
Casemiras a 5$ o corte.
Chapéos de alpaca forrados de seda a 3$

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSE' ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como todo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.						TINTURAS.					
1	botica	de	12	medicamentos	10$	1	botica	de	12	medicamentos	15$
1	«	«	24	«	20$	1	«	«	24	«	25$
1	«	«	36	«	30$	1	«	«	36	«	40$
1	«	«	48	«	35$	1	«	«	48	«	50$
1	«	«	60	«	40$	1	«	«	60	«	60$
1	«	«	120	«	70$	1	«	«	120	«	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

LITTERATURA.

Recordação e saudade.

— NO ALBUM DE MEU IRMÃO E AMIGO J. —

Secca é la vena de l'usato ingegno,
E la colera mia ri volha in pranto.

(PETRARCA).

Vem, doce lyra; n'outro tempo—prospera,
Quando da gloria eu aspirava a meta;
Vem, doce lyra, ó companheira unica
Da triste vida do infeliz poeta!
Antes que exhale a derradeira corda,
Vibra os sons mestos da feral canção,
Vibra tristonha! que relembro agora
Os aureos dias, que bem longe vão.

Era no campo, da cidade excentrico,
Em sitio escuso, em solidão remota,
Do almo Ipojuca tão sereno e limpido
A' florea margem pitoresca, ignota:
Era no campo... na dourada quadra,
Da vida minha na vernal sazão...
Eu, não cuidoso do porvir, gosava
Os aureos dias que bem longe vão.

Ora, em passeios, na planicie intermina,
No invio espinhal, no emmaranhado bosque,
Ora, entre os meus, em confidencias intimas,
A' sombra amiga de frondoso kiosque:
No lar paterno, sem saber do mundo,
Nos passa-tempos do gentil serão...
Assim gostosos para mim correram
Os aureos dias, que bem longe vão.

Que auroras lindas! Que manhãas esplendidas!
Que amenas tardes, de vapores nuas!
Que noites calmas, aprativeis, diaphanas!
Que sóes brilhantes! Que formosas luas!
Que almos recreios! Que innocentes brincos,
Como já'gora não encontro, não!
Oh! que suaves e risonhos foram
Os aureos dias, que bem longe vão!

Ia-me leda e fortunosa e placida
A tenua vela da existencia minha...
Ai! quanta esp'rança, a me sorrir benefica!
Ai! quanta esp'rança, que minh'alma tinha!
E em devaneios, e a sonhar chiméras,
Que venturoso que eu julguei-me então!
Méra utopia... que fugio,—passando
Os aureos dias que bem longe vão!

Foram-se os sonhos do passado lepido,
Quaes folhas seccas, ou subtis escumas,
Hoje, entre dubio, cubiçoso e avido...
Por toda a parte só deparo brumas:
Mas nestas magoas do cruel presente,
Que lenta morte no pungir me dão,
E' grato ao menos recordar um pouco
Os aureos dias, que bem longe vão.

Ai, quem me dèra que, attendendo ás supplicas
Dest'alma triste, desta sombra errante,
O tempo, o tempo voador, alipede,
Retrogradasse sua marcha ovante!
Ai, quem me dera minha loira infancia,
Minha Agoa-Fria, meu natal torrão!
Ai, quem me dera desfructar de novo
Os aureos dias que bem longe vão!

Porém já tudo descambou no vórtice
Do nada informe do passado escuro;
Este o presente de sentidas lagrimas...
Além, além—o vegetar futuro...
Em vão queixoso, vacillante, incerto,
Gemo e pranteio, suspirando em vão!
Ai, que não voltam nunca mais, oh! nunca,
Os aureos dias, que bem longe vão.

Cèsse, emfim, cèsse o lamentoso e funebre
Canto! Não mais, ó desgraçada lyra!
Já minha mente, combatida e turbida,
Desvaira á esmo, e sem saber delira.
Vagas lembranças, agri-dôces penas,
Fundas saudades, que a ralar-me estão:
Eis o que ao pobre sonhador illuso
Resta dos dias, que bem longe vão!

1870. FRANCINO CISMONTANO.

VARIEDADE

FURACÃO. — Um telegramma de Bombaim, de 21 de junho, para Londres annuncia que teve lugar em Banda um terrivel furacão, que destruio toda a colheita. As perdas são calculadas em meio milhão sterlino, e por alguns annos não se recuperará a colheita.

Damak, uma cidade de Java, ao pé de Samarang, foi destruida por um incendio.

Os dous vapores inglezes o *Sganghai* e *Mars*, naufragados na sua viagem de Hong-Kong para Amoy.

Um outro vapor a helice o *Callingwood* que tinha sahido de Liverpool para Bombaim em 5 de abril, tambem se julga ter naufragado no oceano Indico, em consequencia de algum cyclone. Tinha passado Suez em 24 de abril, e devia ter chegado a Bombaim em 10 de maio. Desde que passou o Isthmo até a actualidade nunca mais se soube delle.

—

PRAGA. — O imperio de Marrocos tem sido victima da praga dos gafanhotos.

Os jardins ao redor da cidade daquelle nome estão completamente devastados, não tendo escapado uma unica flor ou planta.

Mogador e Casablanca tem soffrido mais do que quaesquer outros pontos; e teme-se que, se a praga se estender até á provincia de Fez, a mais fertil daquelle imperio, e que até agora tem escapado, haverá fome igual a que dizimou aquelle imperio em 1867.

MOEDA. — A casa de moeda de Paris, diz o jornal inglez *Standart*, cunhou—em quanto durou a occupação da Communa, e que era dirigida pelo cidadão Camelinat—ouro e prata na importancia de 1,500:000 francos. Desta quantia só se salvou 75:000 que foram encontrados pelas tropas de Versailles.

Os differentes objectos de ouro e prata encontrados na casa da moeda representavam o peso de 1,186 arrateis inglezes, consistindo em peças roubadas das igrejas, casas religiosas, secretarias do estado e do palacio das Tulherias. Todos estes objectos se acham depositados no Domaine, para serem restituidos a quem de direito fôr.

—

POLO ARTICO. — Diz um jornal inglez que um official dos Estados-Unidos foi nomeado para acompanhar Captaim Hall, na sua proxima excursão ao Polo Artico, e encarregado espacialmente de observações meteorologicas. Leva entre outros instrumentos *ad hoc*, um thermometro construido de maneira a marcar 88 grãos abaixo de zero.

—

CARVAO. — Diz-se que a commissão real de carvão em Inglaterra, calculou que o carvão existente nas minas de Grã-Bretanha e Irlanda, assumindo um certo augmento annual no consumo, durará ainda de 800 a 1,000 annos.

—

JULIO FAVRE DANDO-SE AO RIDICULO. Lê-se no *Figaro* de 23 de junho:

« Os governos fazemos sempre rir!

« Depois do successo que obteve Mr. Julio Favre com a sua circular ao corpo diplomatico relativa á insurreição de Paris, o homem de estado de Ferrières diz por toda a parte que se está occupando de um vasto inquerito sobre a Internacional.

« Pergunta-se com alguma razão se os meio de acção de Julio Favre são tão vastos como os da Internacional.

—

JORNAES QUE SE PUBLICAVAM EM PARIS DURANTE A COMMUNA.

Por ordem de Napoleão III compraram-se em Paris todas as collecções dos periodicos que se publicaram em Paris desde 18 de março até ao dia em que entraram na dita capital as tropas de Versailles.

—

CONCESSÃO.—O *Diario Official*, de Paris, publica a promulgação de uma lei que estabelece a concessão gratuita de 100,000 hectares dos melhores terrenos que o estado possúe na Argelia, aos habitantes da Alsacia e da Lorena, que queiram conservar a nacionalidade franceza e se compromettam a ir alli para cultivar os terrenos concedidos.

—

CONGRESSO DE SOBERANOS.—Lê-se no *Soir*:

Ha grandes probabilidades de que a cidade de Ems será em breve theatro de um verdadeiro congresso de soberanos.

Ems offerecerá neste caso hospitalidade, não só aos imperadores da Allemanha e Russia, mas tambem a muitos principes allemães, ao rei da Grecia e ao imperador da Austria, o que dá motivo aos periodicos estrangeiros a fazerem differentes commentarios sobre este successo.

Uns fazem perigar a dynastia de Francisco José, outros a integridade do seu territorio; porém de todos os modos se crê que a mencionada reunião de monarchas obedece a um fim determinado e de grande transcendencia.

—

A COMMUNA DE PARIS E O GOVERNO DE VERSAILLES (•).

Nesta hora grande e sinistra, em que a maldição dos vencedores se junta ao sangue dos vencidos; e a colera implacavel dos *senhores* triumphantes persegue até a memoria daquelles de quem só restam os cadaveres mutilados pela metralha; nesta hora, unica nos annaes das catastrophes humanas, que se ouça ao menos uma voz pedindo respeito para os mortos, maldição para os verdugos, e o pelourinho da consciencia humana indignada contra os canibaes que, na embriaguez da sua selvageria, nem ás mulheres deram quartel.

Sim! Nós defendemos a *Communa* de Paris.

Mas esta causa santa que abraçamos, é sagrada para nós, não pela piedade que a todas as almas nobres inspiram os grandes infortunios; mas porque é a causa do direito e da justiça.

Para o provar, basta examinar sem grande esforço de critica as peripecias caracteristicas da assombrosa tragedia; e, sobre tudo, o estado da consciencia e do espirito publico em França naquellas classes, cuja acção é mais proeminente na evolução do drama humano.

No estado actual da sociedade franceza dous grandes problemas occupam o espirito publico—o problema politico, e o problema economico. Examinemos um e outro destes problemas.

Que é o problema politico? Definir a essencia e fins do governo, e, como corollario, determinar o mais perfeito e justo systema de relações entre governantes e governados. Por outras palavras, buscar a melhor fórma de governo.

A solução deste problema é diversa nos diversos *partidos*.

Quaes são, pois, os partidos politicos em França, que buscam a solução do problema nos elementos constitutivos dos seus respectivos organismos? Podemos reduzi-los a tres; e talvez mais um quarto, que só de um modo indirecto busca a solução do problema. Este quarto é o partido da communa.

Os tres primeiros são—o partido legitimista, ou do direito divino. O partido orleanista, ou partido das classes médias, tendo por credo as garantias dos interesses materiaes, isto é, a garantia do feudalismo capitalista, proprietario e industrial, contra o direito do trabalho, unica origem de toda a riqueza humana. E, finalmente, o partido *Jacobino*, que se vangloria de representar a democracia, e que se quer justificar no direito sobre-humano do suffragio universal; mas que só sabe governar com golpes de estado e dictaduras; e que hoje jura por Robespierre, e amanhãa pelo Cesar Napoleão; grande ou pequeno pouco importa.

O partido da communa, isto é, a democracia-socialista, só se interessa no problema politico debaixo de um ponto de vista meramente negativo. Todos os seus esforços convergem de preferencia para a solução do problema economico.

O partido *Jacobino* tem dous ramos caracteristicos — uma *esquerda*, e uma *direita*.

O partido da *direita* ficou sepultado na lama ensanguentada de Sedan. Era o imperio.

O da *esquerda* está envolvido na lama das botas do Sr. Thiers. E' a esquerda republicana de Versailles, que tem por chefe Luiz Blanc, e que ficou coberto de ignominia diante da historia, desde a hora em que applaudio em Versailles a noticia das carnificinas de Paris. Este partido, ha muito condemnado pela sciencia, revolta hoje a consciencia. E' a cobardia ignára.

O partido legitimista, logico, sincero, grandioso como a idéa que lhe deu vida durante seculos e seculos—a idéa religiosa; este partido, hoje o mais impossivel, porque presentemente nada vale uma genealogia divina diante da consciencia humana, que perdeu a esperança de encontrar o direito e a justiça fóra da humanidade; este partido é ainda assaz forte em França.

O partido orleanista, que pretende governar com a classe média, não tem idéas. Não affirma, nem nega. Transige, quando não póde corromper. Não é pela religião, nem pelo pensamento. Tem a pretenção de garantir os *legitimos* interesses, isto é, todos os monopolios. Os seus principes atraiçoam e conspiram. Os seus estadistas corrompem e traficam. Este partido é a pustula da consciencia politica. O seu idéal é Luiz Felippe ou Montpensier.

Finalmente, existe a democracia-socialista. Este partido considera o problema politico como mera consequencia do problema economico; isto é, entende que a humanidade (com excepção de alguns milhares de parasitas improductivos) só alcançará a felicidade, quando a producção, repartição e consumo dos productos do trabalho estiverem organisados de modo, que o producto do trabalho pertença exclusivamente aos que trabalham, como é justo, e não a uma minoria exploradora, parasita e despotica, que só deixa ao escravo que o enriquece o sufficiente para elle não morrer de frio e de fome, e poder produzir de novo no dia seguinte; quando não leva a caridade evangelica a metralhar cincoenta mil de uma vez, como acaba de fazer o *bom* do Sr. Thiers, com applauso de todas as beatas, e de todos os sacripantas.

Ás vezes tambem consolam o pobre proletario servindo de *amparo* ás filhas... mas só durante a mocidade, que é idade cheia de *perigos*.

Este partido, que é o partido do futuro, em quanto a metralha não consente que seja o partido do presente, tem todavia o seu ideal politico—é a republica federal. Entende que não está no espirito da sociedade humana supprimir a individualidade, e toda a existencia collectiva intermedia, para só deixar subsistir uma grande existencia geral, em que se absorvam todas as outras, asphyxiando a liberdade nesta violenta concentração. O partido da communa entende, que se ha cousas que devem ser feitas pela grande unidade social ou nacional, ha outras, e em muito maior numero, que devem fazer-se por meio de unidades collectivas de ordem inferior, pela unidade departamental, communal, ou das associações industriaes e commerciaes, pelas numerosas unidades de familias, e, sobre tudo, pelas unidades individuaes.

Foi este o programma da communa; por elle derramou o seu generoso sangue; e oxalá que ao lado da liberdade, que sempre floresce no sangue dos martyres, não cresça tambem a arvore da vingança, para cobrir os nossos filhos com a sua sombra fatal.

Feito este rapido esboço, examinemos os motivos que provocaram a insurreição de 18 de março.

A França, mutilada pela metralha prussiana; humilhada no sangue do seu sangue—a sua vaidade guerreira; com os seus exercitos vencidos, destroçados e prisioneiros; com as suas aguias esmagadas sob as patas dos esquadrões germanicos; a França, exhausta e quasi agonisante, na perturbação mental da sua agonia, nomeou uma assembléa com o fim exclusivo de fazer a paz. A este motivo que a condozio á urna só associou um outro sentimento—um rancor cheio de indignação contra todos os que, de longe ou de perto, serviram a bachanal napoleonica.

No entanto Paris, pállida de fome, de miseria e de heroismo, impunha respeito ao mundo. Paris a grande. A Paris do trabalho, do pensamento e da *revolução*. Não a Paris da moda, do baile, do melodrama, dos cesares e dos pretorianos.

Porque na grande cidade havia duas cidades.

De um lado, a canalha, a espuma social, a protervia, a desmoralisação e o deboche.

Do outro, o trabalho, a miseria, a escravidão, a familia, e a consciencia da dignidade humana ultrajada.

Sim, dissemos o *deboche*. Quem vio a descripção de um baile das Tulherias, que não sentisse o pudôr humano infamemente ultrajado? As mulheres, decotadas até á cinta, em trajos que só podiam ser inventados pelo demonio da luxuria, eram as bachantes de uma orgia infame, que affastavam do seio os proprios filhos, para melhor avassallarem os *conquistadores*!

Tulherias, antro fatal! as tuas columnatas e os teus porticos não podiam absolver te das tuas torpezas, e dos teus crimes. Ha oitenta annos que a colera popular quebrou os gonzos das tuas portas, para arrancar do teu seio um rei perjuro, e uma realeza maldita. E não tiveste emenda!

A caverna do crime podia ficar, para attestar ás gerações a justiça do povo. Mas o antro da prostituição, esse, só podia ser purificado pelas labaredas do incendio.

Ao lado da Paris official havia a Paris officiosa. Esta era o *caravanserralho* de todos os vadios do universo. Era a Paris dos perfumes, do melodrama putrido, da quinquilharia, do romance deleterio, do cancã e da *Dama das Camelias*. E' por esta Paris aphrodiziaca que hoje chora o sentimentalismo em opeu. A Babylonia faz falta aos satrápas do deboche.

A outra Paris, essa, ninguem a vê, senão para a amaldiçoar! Restos mutilados, dispersos, carbonisados, do povo vencido e assassinado, recebei as lagrimas da minha piedade. Irmãos, deixai-me chorar com as vossas esposas votadas á miseria, e com as vossas filhas destinadas... talvez a serem prostituidas pelos vossos vencedores!.. Com a serenidade compativel com a nossa consternação, examinemos os poderosos motivos que provocaram a insurreição.

A Assembléa de Bordens, logo no principio, mostrou os mais inequivos intuitos de acabar com a republica. O modo grosseiro e infame como tratou Garibaldi, que generosamente offerecera á França, abandonada de todos, o seu sangue e o de seus filhos, seria bastante para julgar sem appellação do espirito daquella assembléa. Mas muitos outros factos positivos vieram mostrar até já ultima evidencia aquillo que ninguem hoje contesta — que a assembléa só esperava occasião para chamar um rei.

Mas como impor á França republicana, e republicana socialista nas grandes cidades, um governo monarchico? Só havia um meio—a força. Mas a força só podia ser bem succedida, quebrando as armas nas mãos de duzentos mil guardas nacionaes que havia em Paris; e como isso não era possivel, recorreram á astucia.

O plano era simples: tirar á guarda nacional o direito de eleger os seus chefes, e portanto paralysar-lhe toda a acção, desarmando-a depois. Vinoy, seide napoleonico um dos execrados pretorianos do golpe de estado, foi o escolhido para ser o executor de alta justiça. O janizaro começou por supprimir diversos jornaes, por declarar Paris em estado de sitio, e, finalmente, por ver se insidiosamente se apoderava da artilharia da guarda nacional. Além disto, Thiers e a assembléa de Bordens, juntaram o insulto á traição. A Paris, que salvou a honra da França, resistindo aos prussianos, em quanto lhe restou um bocado de pão negro para enganar a fome; á Paris, que supportou vinte annos o jogo do imperio, fóra da lei e do direito commum, e que ha perto de vinte annos condemnava no escrutinio a torpe tyrannia imperial; á Paris, que nunca vendeu a consciencia ás ephemeras glorias napoleonicas; negam-lhe o direito de capital, consagrado por tres dynastias e tres revoluções!

E a guarda nacional devia entregar os pulsos ás algemas da tyrannia, e quebrar as armas aos pés dos seus eternos inimigos?! Oh! que não: mil vezes não.

Já que só lhe restava a insurreição insurgio se.

O resto sabem-no todos; todavia recordemo-lo.

Os fastos legislativos da *Communa* são a revindicação do direito e da dignidade humana. Os seus fastos militares, esses, hão de ser o assombro da historia.

Que decretou a *Communa*? O seu primeiro acto foi a exempção concedida aos locatarios pobres de pagarem a renda das casas durante o tempo do cerco. Este acto taxado de espoliação, foi da mais absoluta justiça. Pois que! quando metade da França estava sem trabalho, e portanto sem pão; quando o trabalhador largava a sua ferramenta, entregando os filhos á protecção da fome, para dar a patria o sangue das veias, depois de lhe ter offerecido o pão e a vida dos filhos; quando todos, todos! gemiam no lucto e na penuria, havia de o proprietario ter o direito de ser o unico que nada perdesse na grande catastrophe que devorava seus irmãos! O' vós todos que gritaes contra o roubo, quando não podeis matar a sêde nas lagrimas e no sangue dos vossos escravos, cautella! que vos espera uma expiação medonha.

Mas que mais fez a *Communa*? Abolio o recrutamento, e o exercito permanente; isto é, restituio ao trabalho, e portanto á riqueza publica, um milhão de braços, que serviam só para produzir catastrophes, como aquella que acaba de abysmar a França; ou então, para segurar no throno todas as crueis e ignobeis tyrannias, como as de Napoleão I e III; e para conservar sempre a transbordar de angustia o coração das mãis, a quem o minotauro da guerra todos os annos devora os filhos das suas entranhas e do seu amor. Além disso a melhor parte da riqueza publica é todos os annos sugada pelo imposto, para alimentar um milhão de parasitas, quando não é para comprar canhões e metralhadoras, que servem para ensinar aos escravos os *mandamentos do Senhor*.

Esta medida da *Communa* tinha apenas o alcance de poupar a humanidade alguns seculos de miseria e escravidão.

E o decreto que mandou demolir a columna Vendôme? Palavras daquellas já se não ouviam desde que se tinham apagado os fogos do Sinai. Mas os *Judeos* fuzilaram a Prophetiza, e continuam a adorar o *bezerro de ouro*.

Mas para que havemos de continuar. Os mortos estão mortos, e as féras lançaram-lhes os restos carbonisados ao rio fatidico das revoluções.

O morticinio foi longo, cruel, selvagem, infame!

Primeiro Duval.

Quem se não lembra da morte heroica daquella nobre victima. Duval apresenta-se como parlamentario diante do general inimigo. Perguntado quem é, e o que quer, responde que é Duval, general da Communa, e que pretende... — Que fuzilem o general Duval, responde o feroz Vinoy. E elle, o herós de vinte annos, só pede para dar a voz de—fogo— ao pelotão que o vai fuzilar! Cahio como herós, dando um viva á republica! Marechaes de França, que não soubesteis vencer nem morrer, vêde como morre um *chefe de claque!* um republicano.

E tu, nobre Floureus, rico, sabio, affavel, estimado, foste cruelmente assassinado, quando, depois de vencido e prisioneiro, acordavas do desmaio em que te tinham lançado dous dias de combate, exhausto de sêde e de fome.

E como vós, centos e centos, fuzilados sem misericordia, depois de vencidos e desarmados.

Mas o *dies iræ* approxima-se. A grande hecatombe está perto.

E vós, entretanto, usaveis porventura do direito de represalias? não! generosos sempre, guardaveis os prisioneiros e os refens, contentando-vos em ameaçar as féras raivosas, que não davam quartel!

Mas não fallemos só dos vencidos; duas palavras tambem sobre os algozes.

Thiers, Fabre, Picard, Simon, que vos pedia Paris; que exigencias eram as suas, que á transacção preferistes o exterminio? Paris queria só o direito de administrar os seus interesses, eleger o seu municipio e os seus maires, e escolher os chefes da sua guarda civica. Vos mentis, como vilões, quando dizeis que elles roubavam a propriedade e dissolviam a familia. Elles davam, a vós parasitas ociosos, a metade do seu trabalho em troca de uma pouca de liberdade. Não vos lembra já de que pedistes vinte annos ao imperio, aquillo mesmo que vos pedia agora Paris? Cynicos! Não vos lembraes já de que ainda hontem chamaveis a colera do céo e da terra contra os prussianos, que só bombardearam Paris por alguns dias, e vós, com a vossa metralha, pedra por pedra, não fizeis ha dous mezes senão demolir o que era hontem a cidade santa, e a que chamais hoje o antro do crime!

Não sei o que mais espanta: se o vosso cynismo; se a vossa cobardia; se a vossa ferocidade. Vossa, e de vossa côrte, que vos applaude em Versailles. Onde ha ahi coração de bronze, que não sentisse a febre da indignação, ao ver os applausos dessa horda chamada assembléa nacional, quando Thiers descrevia os horrores da carnificina da guarda nacional! Thiers, pequeno monstro, tu parecias Satanaz subido ao monte da transfiguração, possuido do espirito de Ezequiel, de Dante e Miguel Angelo, ao descreveres os assombros daquelle *diaes iræ* os horrores daquelle *inferno*:—jorros de sangue alagam as ruas, arrastando os cadaveres mutilados dos rebeldes (applausos). Membros, palpitantes ainda, se agitam como a testemunhar a ultima agonia da insurreição (redrobam os applausos). Cadaveres de mulheres, pelas baionetas dos nossos heroicos soldados, abraçados ainda aos restos inanimados dos vencidos (acclamações delirantes em todos os bancos: e Thiers, com o valoroso exercito e o *invicto* Mac-Mahon, são declarados benemeritos da patria!) Horror!

E tu, generosa victima, cabeça loira e angelica: orphão de pai, de mãi e de patria, tu excelso filho da Polonia martyr: tu, paladino da honra e da desgraça, nobre Dombrowski, acceita, acima de todos, a piedade dos que choram os grandes infortunios. Quem ouvio a sua lenda, que o não chore! Apenas sobido da adolescencia, e dos rudes combates do Caucaso, e elle cahido, exangue e vencido, no ultimo campo de batalha, onde o destino o não deixou morrer com a patria. Depois, lá vai caminho da Siberia, daquelle calvario gelado de uma nação inteira, para tambem lá acabar n'uma longa agonia. Mas não! a sorte negra cubiçou-lhe ainda o pouco sangue que lhe restava nas veias. De lá foram as baionetas francezas buscar a purpura que ha de tingir o manto real, que Thiers acaba de tecer para o futuro rei de França!

Nobre guerreiro do Norte, viste a França no potro da agonia, trahida pelos filhos, e abandonada pelos alliados, e só tu não fugiste nem tremeste. E ella, a cavalleirosa França, pagava como se paga ao cobarde, que no campo de batalha foge deante do inimigo!

Basta! Parece que ouvimos o estertor das victimas, nas vascas da ultima agonia, e cahe-nos a penna da mão.

Ahi vão as ultimas noticias. Agora só falla o verdugo. A bocca dos vencidos cerrou-a para sempre a mão da morte.

— Os insurgentes ainda se defendem com desesperação. Calcula-se que seis mil já estão mortos.

— Entre os chefes da insurreição fuzilados citam-se Vallès, Amouroux, Brunel, Rigaul, Parisel, Dombrowski, Lefrançais e Bousquet.

— Assevera-se que Mac-Mahon intimou pela ultima vez os insurgentes a renderem-se: serão fuzilados daqui em diante todos aquelles que forem apanhados com as armas na mão

— O governo da Belgica annuncia que é sua intenção tratar os communistas como criminosos e não como refugiados politicos,

— Calcula-se em cincoenta mil mortos em casas e adegas.

— Em Paris tem havido execuções summarias de prisioneiros em numero consideravel.

— Calcula-se que durante a semana passada foram mortos quarenta mil insurgentes.

— Tentaram fugir de Beleville novecentos insurgentes, atravessando as linhas prussianas, mas os prussianos mataram cem delles e prenderam os mais, entregando-os logo ao governo de Versailles.

— Quasi todos os membros da communa foram presos e immediatamente fuzilados.

— A defeza do ministerio da marinha foi obra de um batalhão de mulheres que se bateram como hyenas. O almirante de Pothuau mandou fuzilar as setenta e quatro amazonas, que foram aprisionadas depois do combate, sobre as ruinas fumegantes.

— Os garibaldinos e batalhões estrangeiros batiam-se como leões, sendo fuzilados aos centos, no mesmo sitio em que cahiam extenuados:

Etc, etc.!

Agora a canalha já póde applaudir o exterminio dos socialistas.

Duas palavras ainda á ultima hora

Vão chegando mais pormenores. A tragedia é espantosa: mas o cynismo dos que applaudem é para fazer enlouquecer a especie humana.

Os philosophos da imprensa e dos parlamentos vão tornando logicos os acontecimentos. Dizem que o socialismo tinha o sangue corrompido pela inveja do luxo: a therapeutica estava pois indicada—baionetas e metralha, nobres defensores da humanidade!

— Veem-se nas ruas muitos cadaveres. Só nas margens do Sena ha seis mil cadaueres insepultos. Bem se vê, apostolos de Christo, que não esquecesteo *sinite parvulos* do Mestre.

— A maioria dos membros da communa fuzilados morreram com valor: pareciam todos possuidos de uma especie de *illuminismo*..

Alguns, como Millière, que não era membro da communa, mas que teve a lealdade de não revogar as suas opiniões, no momento do perigo, morrerem gritando: *Viva a humanidade*!

Por cá ha imbeceis que se riem disto tudo.

(•) Este é o folheto de que fallou o nosso correspondente de Lisbôa.

(*A Redacção.*)

CARTA DO SR. ANTONIO JOSÉ D'AVILLA MARQUEZ D'AVILLA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS POR ANTHERO DE QUENTAL.

Sr.—Pego na penna, mais pesaroso do que irritado. As miserias moraes de qualquer homem contristam-me, porque vejo nellas o abaixamento da alma humana, que devia pairar serena e sem macula. As miserias moraes dos homens, que pela posição, pela autoridade, pelos annos, teem missão de dar o exemplo da justiça incorruptivel, e ser como apostolos entre as nações, es as compungem-me dobradamente, porque vejo nellas a degradação d'uma cousa augusta, a lei, e o envilecimento d'uma cousa veneranda, os cabellos brancos. Nada disto, porém, exclue a indignação: sómente, é uma indignação entristecida. Porque havia V. Exc., velho que eu não conheço, ministro que eu quizera respeitar, fazer calar em mim o respeito que é devido aos annos e á posição, e obrigar-me a fallar-lhe n'um tom, que não é o da colera, mas que é o da indignação, e que póde ser o do desprezo? Se os cabellos brancos, que passam diante de mim, em vez de terem a compostura placida das cabeças dos santos, trazem-nos seus anneis emmaranhados as palhas da loucura, posso eu deixar de sorrir dos esgares do louco, e enxotal-o do meu caminho, se m'o embaraça?

Vou ser descaridoso com V. Exc., porque V. Exc. deixou de merecer a minha caridade.

Dirigindo-me a V. Exc. dirijo-me sobre tudo ao publico: por isso escrevo pela imprensa. Particularmente não lhe escreveria, porque me prezo de não ter por correspondentes senão pessoas intelligentes, pouco condecoradas, e de provada orthodoxia em grammatica portugueza. V. Exc. não está neste caso. Além disso, a questão não é pessoal. Para mim o marquez d'Avilla é apenas mais um titular: isto é, uma cousa hirta que passa, e que dois merceeiros mostram um ao outro. Já vê V. Exc. que era impossivel incommodar-me, e menos ainda offender-me. A questão é com um ministro, cujo nome me é indifferente, e com a opinião publica, que tem de julgar os actos desse ministro.

Ora, a portaria com que V. Exc. mandou fechar a sala das Conferencias Democraticas, é um acto não só contrario á lei e ao espirito da época, mas sobre tudo attentatorio da liberdade do pensamento, da liberdade da palavra, e da liberdade de reunião, isto é, d'aquelles sagrados direitos sem os quaes não ha sociedade humana, verdadeira sociedade humana, no sentido ideal, justo eterno da palavra. Póde haver sem elles agglomeração de corpos inertes, que a força da gravidade social sustenta juxtapostos: não ha associação de consciencias livres. Além disso é um acto tolo.

Ora, se fosse sómente um acto, tel-o-hia commettido V. Exc. reflectida e conscienciosamente. Como é muito mais, como é quasi uma grande cousa, como é quasi um crime contra a dignidade humana, tenho boas razões para suppôr que V. Exc. não soube o que fez V. Exc. contemplava cuidadosamente o seu museu de venéras: entre a contemplação extatica da ordem do Elephante e a contemplação seraphica da ordem do Camello, teve uma distração, e fez uma portaria. Obrou como um verdadeiro ministro constitucional. Simplesmente, não se lembrou V. Exc. que as pessoas que salpicava com a sua proza, apesar de não terem o peito coberto de venéras, ou antes, por isso mesmo, sentiam nesse peito coração, dignidade, independencia. Um ministro constitucional não podia prever estas excentricidades. V. Exc. obrou como quem é: nada mais. Quasi que sinto desejo de o applaudir.

Resta o acto. E' illegal, disse eu. E'-o. Ninguem póde ser julgado sem processo, diz a lei fundamental. V. Exc. não só julgou sem processo, como tambem condemnou: porque impedir-nos de fallar é já uma condemnação, e é uma condemnação maior ainda attrahir sobre as nossas cabeças, apontando-nos á indignação do paiz, como inimigos da ordem e das crenças publicas, á reprovação universal. Fazer isto, contra homens indefesos, com todo o peso da autoridade, do logar, da reputação, é além de todo cobarde.

Diz tambem a carta constitucional: « Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, ou publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem, no exercicio desse direito. » Pois lá estavamos, para responder pelas nossas palavras perante os tribunaes. Havia lá logar, para que a autoridade competente podesse tomar nota dessas palavras. Nenhum de nós fallava anonymo, creio eu! Quebra-se acaso os prelos d'um jornal, porque esse jornal publicou um, dez, mil artigos reprehensiveis? Processa-se cada um dos artigos, e a imprensa continua trabalhando. Além da responsabilidade pessoal de cada conferente, havia dois homens que perante a autoridade se tinha compromettido a responder porquanto alli se dissesse. Um desses homens sou eu. Iria aos tribunaes, e sujeitar-me-hia á condemnação legal se me condemnassem. Não pediamos impunidade; pediamos justiça, e só isto era justo. Fechar brutalmente a porta é uma cousa muito indifferente. Sabe V. Exc. o que é? não sabe. Pois é, para os que já tinham fallado, a condemnação sem processo: e é a *censura prévia* para todos os que ainda não tinham fallado, nem tinham por conseguinte dado elementos para serem julgados. Suppoz-se que diriam cousas feias: *censurou-se previamente*: fechou-se a porta. Um inquisidor não raciocinava melhor, V. Exc. é um inquisidor... de *cache-nez*

E' um acto contrario ao espirito da epoca, disse eu. A epoca é liberal, e o acto é despotico. A epoca é tolerante, e o acto é inquisitorial. A epoca é intelligente, e o acto é estopido. A epoca, que é pensamento, diz á politica, que é acção: comprehende, interpreta e applica a minha idea; a portaria de V. Exc. diz ao espirito da epoca: submette-te á letra da lei, que não comprehendo, nem sei, nem quero interpretar. *Interpretar* a lei é o proprio da intelligencia, que a razão popular colloca aonde a lei tem de se executar: *impôr* a lei, que se não intende, é o proprio da incapacidade em cujas mãos poz o acaso, por irrisão, o poder durante alguns instantes. V. Exc. já ouvio fallar em Pitt, em Gladstone, em Peel, em Bright, em Russell, em Palmerston? Não ouvio. Pois foram ou são grandes estadistas, n'um paiz entre todos de liberdade e legalidade. E sabe V. Exc. o que fizeram e o que fazem estes estadistas? Encontravam d'um lado, leis velhas, contradictorias, oppressiva, mas *leis*: leis da idade media, dos Tudor, dos Stuart, catholicas, protestantes, de varios tempos, de espiritos variadissimos... mas sempre *leis*: do outro lado encontravam a opinião do seculo, o pensamento e o sentimento da sociedade contemporanea: encontravam uma opinião liberal, tolerante, intelligente, civilisada, mas só *opinião*. Que fizeram os estadistas inglezes? Deixaram a *letra* e seguiram o *espirito*: interpretaram, condescenderam, deram razão á opinião. O que é a lei? é a opinião armada, nada mais. O que é a opinião? é o espirito da sociedade em que vivemos. Os estadistas inglezes são philosophos: a Inglaterra é um grande povo. V. Exc. não é um estadista inglez. E' Antonio José da Avila, das Ilhas de baixo. •

Portugal, dizia-se ha annos, é o paiz mais liberal da Europa! A Europa, diziam os correspondentes dos jornaes provincianos, inveja a nossa sorte, e acha-a unica! A Europa, diziam no Gremio os jogadores de bilhar, estuda com affinco as nossas instituições, e duvida se chegará a imital-as! A Europa quasi que não comprehende a nossa phenomenal liberdade de pensamento! Sómente, meus senhores, ninguem se lembrava de pensar. Um dia decidio-se alguem a pensar livremente. O Sr. marquez de Avila poz logo o seu chapeu ensebado em cima da liberdade do pensamento!

A politica, Sr. marquez, sabe V. Exc. que é uma sciencia? Sabe que a sciencia, filha castissima do Espirito, só tende a elevar, a instruir, a moralisar, a santificar a vida humana? A politica é o instrumento da justiça social. Revestida, pela autoridade, de um caracter quasi religioso, é uma voz de grandes echos, que diz á verdade *falla!* que diz á consciencia *revela-te!* que diz ás almas *emancipai-vos!* que sobre tudo diz aos costumes *moralisai-vos!* Para ter o direito de dizer isto, a politica tem mais que tudo de ser moral.—é preciso que todos a julguem mais que tudo moral.

(Continuar-se ha.

• Antonio José da Villa é o nome verdadeiro do illustre ministro: seu pai, o honrado plebeu, chamava-se simplesmente mestre José da Villa. Avilla é apenas a mascara aristocratica do *parvenu*. Quem diz o que pensa é criminoso: quem renega o nome de seu pai é ministro. *C'est la moralité de cette commédie*...

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS